



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA COGNITIVA

MARINA FELICIANO FEITOZA

**APRENDIZAGEM INVENTIVA E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA VIDA DOS
IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

RECIFE

2023

MARINA FELICIANO FEITOZA

**APRENDIZAGEM INVENTIVA E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA VIDA DOS
IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Cognitiva. Área de concentração: Psicologia Cognitiva.

Orientadora : Prof^ª Dr^ª Sandra Patrícia Ataíde Ferreira

RECIFE

2023

Catálogo na fonte
Bibliotecária Valdicéa Alves, CRB4-1260

F311a Feitoza, Marina Feliciano.

Aprendizagem inventiva e o papel da tecnologia na vida dos idosos durante a pandemia de covid -19 / Marina Feliciano Feitoza. – 2023.
84 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Sandra Patrícia Ataíde Ferreira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Recife, 2023.
Inclui referências anexo e apêndices.

1. Psicologia cognitiva. 2. Aprendizagem de adultos. 3. Pessoas da terceira idade. 4. Tecnologia apropriada. 5. Relações humanas. 6. Epidemias. 7. Infecções respiratórias. I. Ferreira, Sandra Patrícia Ataíde (Orientadora). II. Título.

153 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2023-184)

MARINA FELICIANO FEITOZA

**APRENDIZAGEM INVENTIVA E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA VIDA DOS
IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Psicologia Cognitiva.
Área de Concentração: Psicologia Cognitiva.

Aprovada em: 20/04/2023

BANCA EXAMINADORA

POR VIDEOCONFERÊNCIA

Profa. Dra. Ana Iza Gomes da Penha Sobral (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

POR VIDEOCONFERÊNCIA

Profa. Dra. Candy Estelle Marques Laurendon (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

POR VIDEOCONFERÊNCIA

Profa. Dra. Helga Loos-Sant'Ana (Examinadora Externa)
Universidade Federal do Paraná

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão à *mainha*, Silvana Feitoza, por todo amor e apoio diante dessa caminhada na Psicologia. Você é uma inspiração. Obrigada por tanta confiança.

Ao meu amigo e namorado, Vinícius, que me apoia e me acompanha em tantas coisas na vida, agradeço a paciência e o incentivo diante das dificuldades.

Agradeço aos meus familiares e amigos que estiveram comigo durante essa jornada. Sem vocês, o caminho teria sido mais difícil.

À minha orientadora, Professora Sandra Ferreira, uma pessoa única, paciente e cuidadosa que muito me ensinou e me orientou com tanta competência, agradeço. Suas contribuições foram fundamentais para meu crescimento.

Aos voluntários da pesquisa, que se disponibilizaram a participar mesmo diante de um período tão desafiador como foi a pandemia, meus sinceros agradecimentos.

Aos membros da banca, agradeço por se disponibilizarem a colaborar com a minha pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, agradeço por ter me proporcionado tantos momentos de aprendizado e por ter aberto as portas para a construção desse trabalho. E aos professores tão dedicados e sábios com quem pude aprender tanto, também agradeço.

Por fim, e tão importante quanto todos os outros, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro e por sempre incentivar a Pesquisa e a Ciência brasileira.

A vida segue um curso muito preciso e a natureza dota cada idade de qualidades próprias. Por isso a fraqueza das crianças, o ímpeto dos jovens, a seriedade dos adultos, a maturidade da velhice são coisas naturais que devemos apreciar cada uma em seu tempo (Cícero, 2015, p.31).

RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou mudanças significativas em todo o mundo, afetando especialmente a população idosa. Restrições sociais foram impostas com o objetivo de conter a propagação da doença, limitando a capacidade dos idosos de se encontrar pessoalmente com amigos e familiares. Para superar esse desafio, muitos tiveram que aprender a utilizar tecnologias digitais para manter a comunicação, o trabalho e outras atividades que passaram a ser realizadas remotamente. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi compreender a aprendizagem inventiva por dois idosos no uso das tecnologias para a comunicação em meio digital, no contexto da pandemia provocada pelo COVID-19. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se a teoria da aprendizagem inventiva, a qual concebe a aprendizagem não como uma repetição mecânica, mas como uma atividade inventiva, problematizadora e singular que envolve o corpo e a mente em sintonia. O método adotado foi o da cartografia, com coleta das informações exclusivamente em meio digital, através de questionários, entrevistas e publicações nas redes sociais. A pesquisa contou com a participação de dois idosos residentes na cidade do Recife, que apontaram o Facebook e o Instagram como território digital. Os resultados indicam que os participantes tiveram a necessidade de se adaptar ao ambiente digital a fim de enfrentar os desafios impostos pela pandemia, tais como o trabalho e o estudo remoto. Além disso, eles ressaltaram as interações sociais como algo fundamental a ser cultivado durante este período. No que diz respeito à aprendizagem inventiva, os participantes demonstraram uma atitude de abertura para lidar com o mundo e acolher as novas experiências decorrentes desse período. Desse modo, pretendeu-se iniciar as discussões sobre a aprendizagem inventiva pela população idosa através das percepções e do discurso dos participantes.

Palavras-chave: Aprendizagem Inventiva; Idoso; Tecnologia; Redes sociais; Pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has caused significant changes worldwide, particularly affecting the elderly population. Social restrictions were imposed with the aim of containing the spread of the disease, limiting the ability of older adults to meet friends and family members in person. To overcome this challenge, many had to learn to use digital technologies to maintain communication, work, and other activities that shifted to remote settings. Thus, the objective of this study was to understand the inventive learning by two elderly individuals in using digital communication technologies within the context of the pandemic caused by covid-19. To achieve this goal, the theory of inventive learning was employed, which views learning not as mechanical repetition but as an inventive, problematizing, and unique activity that engages the body and mind in harmony. The method adopted was that of cartography, with data collection exclusively through digital means, including questionnaires, interviews, and social media posts. The research involved the participation of two elderly residents of Recife, who identified Facebook and Instagram as their digital territory. The results indicate that the participants had the need to adapt to the digital environment in order to face the challenges imposed by the pandemic, such as remote work and studying. Furthermore, they emphasized the importance of social interactions to be cultivated during this period. Regarding inventive learning, the participants demonstrated an open attitude towards engaging with the world and embracing new experiences arising from this period. Thus, the aim was to initiate discussions on inventive learning among the elderly population based on incorporating the perceptions and discourse of the participants

Keywords: Inventive Learning; Elderly; Technology; Social media; Pandemic; COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Reflexão sobre a pandemia e a economia	43
Figura 2	Auxílio Emergencial	44
Figura 3	O SUS	44
Figura 4	Dia dos pais	47
Figura 5	<i>Live</i>	47
Figura 6	Primeira dose da vacina contra a COVID-19	50
Figura 7	Mudanças durante a pandemia	55
Figura 8	Respeito ao idoso	58
Figura 9	Dia do abraço	59
Figura 10	Notificação de informação falsa	60
Figura 11	Posicionamento em relação à ciência	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CCEB	Critério de Classificação Econômica Brasil
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNO	Plano Nacional de Operacionalização
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	APRENDIZAGEM INVENTIVA	15
2.2	PANORAMA SOBRE A PESSOA IDOSA NO BRASIL	19
2.3	A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL	22
2.3.1	Cenário Atual da Pandemia no Brasil	24
2.4	OS IDOSOS E AS RELAÇÕES AFETIVAS	26
2.4.1	Redes Sociais Digitais e o Usuário Idoso	28
3	METODOLOGIA	31
3.1	SOBRE OS PARTICIPANTES	32
3.2	SOBRE OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS	33
3.3	SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS DADOS	34
3.4	SOBRE A INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	36
3.5	SOBRE OS ASPECTOS ÉTICOS	36
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
4.1	PARTICIPANTE – MANDELA	38
4.1.1	Caracterização do Participante	38
4.1.2	Apontamentos Sobre a Entrevista e as Publicações no Instagram	39
4.2	PARTICIPANTE – SÊNECA	52
4.2.1	Caracterização do Participante	52
4.2.2	Apontamentos Sobre a Entrevista e as Publicações no Facebook	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE A – TCLE	78
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	80
	APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA	82
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	83

1 INTRODUÇÃO

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus, SARS-CoV-2, havia se tornado uma pandemia. Embora a doença causada por esse vírus, COVID-19, tenha sido identificada em algumas regiões da China em dezembro de 2019, ela se espalhou pelo mundo rapidamente no início do ano seguinte, impulsionada pela alta capacidade de mutação do vírus, que tornou as variantes mais contagiosas e letais (OPAS, 2020a). Os sintomas clínicos leves, apresentados pelos infectados, incluem: febre, tosse, cansaço, perda de paladar e do olfato. Na forma grave da doença, as pessoas podem desenvolver a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que pode resultar em insuficiência respiratória, com potencial para levar ao óbito (WHO, 2021).

O vírus se espalha principalmente pelo ar, através de gotículas contaminadas que saem do nariz ou da boca de uma pessoa infectada e que podem ser inaladas por uma pessoa saudável. Na tentativa de diminuir os índices de contaminação, a OMS recomendou a adoção de cuidados pessoais, como o uso de máscaras e a higienização frequente das mãos e objetos com sabão ou álcool 70%, além de evitar aglomerações e manter o distanciamento social (Saúde, 2021a). Conforme a pandemia foi se desenvolvendo, tais medidas foram sendo ajustadas e, posteriormente, a vacinação foi incluída como uma estratégia adicional para assegurar a saúde da população.

Embora a pandemia de COVID-19 continue persistindo globalmente, com óbitos frequentes, especialmente entre os não imunizados, em maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) declarou o término da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. O impacto da pandemia se tornou consideravelmente menor em comparação aos anos anteriores, o que permitiu que as autoridades abordassem as medidas de combate ao vírus como se fosse uma doença infecciosa comum, deixando de caracterizá-la como uma questão emergencial.

Apesar desse cenário atual, a pandemia provocou mais de 14,9 milhões de mortes, de forma direta e indireta (OPAS, 2022), corroborando a gravidade da situação. Quando considerada a distribuição das mortes por faixa etária, as pessoas acima dos 60 anos foram as mais afetadas pela COVID-19 (OPAS, 2020b), especialmente no primeiro ano da pandemia. Tudo isso impactou profundamente no

modo de vida das pessoas, que precisaram adotar as medidas de prevenção e encontrar alternativas para se relacionar com amigos e familiares, como utilizar as redes sociais digitais para manter a comunicação.

Durante a pandemia, os estudos realizados evidenciaram a importância da comunicação através do meio digital (Velho; Herédia, 2020; Santos; Brandão; Araújo, 2020), do combate à desinformação e à divulgação de notícias falsas para enfrentar a pandemia (Sousa Júnior, 2020) e da importância de manter os atendimentos de saúde através das plataformas digitais (Silva et al., 2021; Areosa, 2022). Embora o uso das tecnologias digitais tenha crescido durante esse período, é válido destacar que boa parte dos idosos ainda precisam se adaptar à linguagem e à cultura tecnológica, tendo em vista a desigualdade na inclusão digital presente na sociedade brasileira (Santos et al, 2019).

Diante do que foi apresentado, surgiu a seguinte questão: será que os idosos em isolamento social aprenderam de forma inventiva a se relacionar à distância através das tecnologias? Com o propósito de elucidar essa questão, a presente pesquisa teve como objetivo principal compreender a aprendizagem inventiva por dois idosos no uso das tecnologias para a comunicação em meio digital, no contexto da pandemia provocada pelo COVID-19.

A teoria da aprendizagem inventiva tem como fundamento a política cognitiva da invenção, em que o aprendizado não é considerado uma repetição de algo, mas uma atividade contínua, variada e única (Kastrup; Tedesco; Passos, 2015). Como defendido por Kastrup (2007, p.194)

Para esboçar uma nova maneira de fazer psicologia, precisamos nos deslocar para o plano das condições de uma cognição ampliada, que inclua a reconhecimento, mas também a invenção.

Assim, a cognição é vista como complexa e inventiva, em que esse elemento inventivo e a abertura para o novo no processo de aprendizagem dão condição para criar novas possibilidades de compreensão e ação no mundo (Kastrup, 2007). Ampliando essa discussão, os estudos relacionados à atenção (Kastrup, 2004), ao ensino (Ferreira et al, 2022) e a práticas corporais e estéticas (Lieberman, 2017) são indicativos de como esse modo de aprendizagem pode ser compreendido.

Visando contribuir para as discussões sobre a aprendizagem inventiva pela população idosa, foi realizada uma busca não-sistemática no Google Scholar, utilizando as palavras-chave "aprendizagem inventiva e idosos" e "aprendizagem

inventiva e terceira idade", no início da pandemia de COVID-19. Constatou-se a inexistência de estudos específicos sobre essa temática. Portanto, a presente pesquisa tem como propósito iniciar essas discussões, bem como fornecer um panorama acerca da utilização das redes sociais para a comunicação nesse período da pandemia, com potencial para orientar as futuras investigações sobre o tema. Além disso, justifica-se a importância do estudo para contribuir com as pesquisas na área do envelhecimento, uma vez que os idosos geralmente não são considerados como público-alvo na maioria dos estudos. Nesse sentido, também se torna importante enfatizar aspectos positivos do envelhecimento, como a aprendizagem e a potencialidade da pessoa nessa fase da vida.

A presente dissertação foi dividida nos seguintes tópicos: referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais. No capítulo do referencial teórico, foi abordada a teoria da aprendizagem inventiva e seu lugar no campo da cognição, seguida dos aspectos gerais sobre ser idoso no Brasil, informações sobre a pandemia no Brasil, e, para finalizar, sobre a importância das relações afetivas e das tecnologias digitais para essa população.

Posteriormente, foram descritos os caminhos metodológicos adotados, em que a Cartografia foi escolhida como método para desenvolver a pesquisa. Neste capítulo, também foram descritas as informações sobre os participantes e o processo de construção e análise dos dados.

No quarto capítulo, foram apresentados os resultados e as análises provenientes das diversas fontes de informação, sendo a teoria da aprendizagem inventiva de Virgínia Kastrup utilizada como base para a interpretação.

Por fim, as considerações finais e reflexões decorrentes da pesquisa foram expostas com o objetivo de contribuir para a compreensão do tema abordado e do trabalho realizado.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender a aprendizagem inventiva por dois idosos no uso das tecnologias para a comunicação em meio digital, no contexto da pandemia provocada pelo COVID-19.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a. Analisar se houve aprendizagem inventiva na comunicação digital entre os idosos e seus núcleos sociais depois do período de isolamento social;
- b. Entender a visão dos idosos sobre as plataformas digitais, sites e aplicativos que foram utilizados durante a pandemia e que podem favorecer o aprendizado por essa população;
- c. Mapear as mudanças causadas pela pandemia no que tange às relações interpessoais dos idosos;
- d. Detectar a presença dos gestos da atenção para a aprendizagem inventiva: redireção, suspensão e deixar vir, através do discurso dos participantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 APRENDIZAGEM INVENTIVA

As ciências cognitivas são um conjunto de disciplinas voltadas para o estudo do funcionamento da cognição. O nascimento desse novo campo científico deriva de acontecimentos de meados do século XX, período em que acontece a “Primeira Revolução Cognitiva”, movimento em que há o desenvolvimento de pesquisas no campo da inteligência artificial e na relação entre o funcionamento de máquinas com o da mente humana (Dupuy, 1995). Gavillon, Baum e Maraschin (2017) apontam que esse movimento possuía como principal hipótese a descrição das funções mentais em termos de manipulação de símbolos de acordo com regras previamente estabelecidas. Dessa forma, o modelo computacional da mente e os trabalhos no campo da inteligência artificial se dedicaram ao desenvolvimento de um dispositivo que funcionasse como a mente humana (Gavillon, 2019).

Um exemplo clássico sobre os experimentos e discussões que se realizavam na época foi o *jogo da imitação* proposto por Allan Turing. De modo geral, esse jogo consistia em um participante fazer perguntas para uma máquina e um ser humano e, sem vê-los, diferenciar os dois. Caso o interlocutor não conseguisse afirmar quem era a máquina, ela seria considerada inteligente e um ser pensante (Dupuy, 1995). Dessa forma, Turing foi responsável por influenciar as ciências cognitivas e o desenvolvimento de inteligência artificial, principalmente no que diz respeito à concepção funcionalista da mente e da conceituação sobre o pensamento: “pensar é processar informações a ponto de resolver problemas” (Zilio, 2009, p.210).

Diante desse cenário, o final do século XX foi marcado pelo questionamento da supremacia computacional, resultando no desenvolvimento de diferentes perspectivas teóricas (Dupuy, 1995). Em vez de surgir um novo paradigma científico dentro das Ciências cognitivas, como ocorreu com o surgimento desta disciplina, houve uma revisão nas discussões teóricas, e foram dados enfoques maiores nos aspectos mais dinâmicos e dialéticos da cognição e na consideração das relações entre o indivíduo e seu contexto cultural (Vasconcellos; Vasconcellos, 2007). O estudo experimental realizado por Humberto Maturana e outros pesquisadores, intitulado como “O que o olho da rã diz ao cérebro da rã”, é um exemplo dessa reformulação. Os investigadores observaram que a comunicação entre o olho da rã

e o seu cérebro era organizada e com interpretação, em que o animal correspondia seletivamente a determinados estímulos, respondendo mais ativamente diante de objetos pequenos e rápidos. Esse experimento demonstrou que o cérebro não representava apenas a realidade, copiando o que chegava aos receptores da visão, mas também a construía (Gavillon, 2019; Dupuy, 1995). Considerando os resultados dessas pesquisas e reformulações teóricas, Gavillon (2019) argumenta que

A inclusão do observador em uma teoria do conhecimento que explicita que aquilo que se percebe não depende apenas do mundo (e de possíveis ruídos ou falhas) mas das ações que esse mesmo observador realiza, problematiza a ideia de informação como vinha sendo explicada pela teoria da informação. (p.25)

Dessas movimentações teóricas surgiu a escola chilena de autopoiese, desenvolvida por Humberto Maturana e Francisco Varela. A teoria da autopoiese, desenvolvida por esses pesquisadores, busca explicar o fenômeno do conhecer a partir do ponto de vista do observador (Maturana, 2001). Nessa perspectiva, os seres vivos se diferenciam dos outros como organizações *autopoieticas* por serem autoprodutores, produzindo constantemente seus próprios componentes, e por funcionarem através de leis próprias (Maturana; Varela, 1995).

A cognição, segundo essa perspectiva, é compreendida na interação mútua do organismo com o ambiente. As diferentes ações, tais como andar, falar e pensar, são fenômenos semelhantes que acontecem internamente no organismo e são direcionadas para o meio externo, onde são realizadas e interpretadas com base nas experiências de vida e da corporeidade do observador (Maturana, 2001).

Maturana (2001) também abordou o papel do pesquisador para a construção do conhecimento, afirmando que “[...] qualquer ação que nós cientistas realizamos ao fazer ciência tem validade e significado, como qualquer outra atividade humana, apenas no contexto de coexistência humana no qual surge (p.133)”. Conforme será discutido a seguir, essa mudança de perspectiva implica um novo modo “de estar no mundo, de habitar um território existencial, e de se colocar na relação de conhecimento” (Kastrup; Tedesco; Passos, 2015, p.13), sem desmerecer as outras concepções teóricas.

Dessa forma, a proposição de uma cognição inventiva se distancia da noção de cognição enquanto representação, na qual se pressupõe “a existência de um sujeito cognoscente e de um mundo dado que se dá a conhecer” (Kastrup; Tedesco; Passos, 2015, p.12) e se aproxima de uma abordagem que concebe o

funcionamento cognitivo enquanto inventivo, problematizador e intrínseco ao mundo.

Assim,

[...] quando falamos em invenção recorreremos a sua etimologia latina - *invenire* - que significa compor com restos arqueológicos. Inventar é garimpar o que restava escondido, oculto, mas que, ao serem removidas as camadas históricas que o encobriam, revela-se como já estando lá (Kastrup, 2004, p.13).

A proposição do componente *inventivo* no campo de estudo da Psicologia se inscreve em oposição à noção amplamente desenvolvida de *criatividade*. A criatividade, dentro dos domínios da psicométrica e inteligência, não necessita de uma problematização no modo de conceber a cognição, sendo considerada uma especificidade da cognição (Kastrup, 2007). A questão da invenção, por sua vez, é desenvolvida com base em considerar um novo regime de funcionamento cognitivo, em que o sujeito e o objeto resultam do processo de criação, e não são suas condições (Gianetti, 2016).

Ao propor este conceito, a autora [Virgínia Kastrup] assume que a cognição pode funcionar de duas maneiras distintas: ora se repetindo, ora se modificando. Quando a cognição se repete, ou seja, utiliza esquemas antigos e representa novas experiências com base em experiências passadas, há o que a autora chama de “reconhecimento”, que é um hábito da cognição. Quando a cognição se modifica, por não utilizar mais esquemas antigos, há uma experiência de problematização e invenção. (p.39)

O resultado de uma aprendizagem não é uma repetição mecânica, mas uma é uma atividade singular e presente durante toda a vida. “Aprender é coordenar mente e corpo, fazer com que organismo e meio entrem em sintonia. Isso significa encarnar ou inscrever a cognição no corpo.” (Kastrup, 2007, p.172). Conhecer implica em um modo de existir no mundo (Ser = Fazer = Conhecer), em que há transformação nos organismos através da experiência de aprendizagem (Kastrup, 2015).

A respeito dessa teoria, Kastrup, Tedesco e Passos (2015) abordam que na relação entre o organismo e o ambiente, pode ocorrer uma interrupção no fluxo cognitivo habitual, que pode ser identificada por meio de uma perturbação ou problematização antes de qualquer ação, denominada *breakdown* em inglês. Esta perturbação, resultado de uma cognição em constante evolução e produção de si mesma, permite a criação de novas formas de ser e estar no mundo (Kastrup; Tedesco; Passos, 2015).

A aprendizagem da atenção, do ponto de vista inventivo, pode ser compreendida como uma habilidade que pode ser aprendida, e não apenas como uma condição para a aprendizagem. Ao fazer uso de concepções fenomenológicas, com base em autores como Depraz, Varela e Vermersch (2003 apud Kastrup, 2004), Virgínia Kastrup destaca três gestos que são essenciais para a aprendizagem da atenção: a suspensão da atitude natural de julgar o mundo e as experiências; o direcionamento da atenção para um plano que não é nem interior nem exterior; e o deixar vir, que consiste em acolher elementos afetivos e opacos que habitam um plano pré-reflexivo. Segundo esses autores, é fundamental investigar o processo de tornar algo explícito, não se limitando apenas aos conteúdos da experiência.

A aprendizagem inventiva é comparada à aprendizagem de uma habilidade, como a música. A música envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também o cultivo de uma sensibilidade especial. O aprendizado da atenção é fundamental para a cognição inventiva, pois implica em adotar uma postura diferenciada no mundo e na forma de lidar com ele. A autora também ressalta a importância de identificar os gestos cognitivos em um processo de aprendizado e praticá-los de forma assídua (Kastrup, 2004).

[...] a aprendizagem começa com uma representação, com instruções simbólicas. Mas aprender a tocar flauta não é seguir regras. A aprendizagem só se consome verdadeiramente quando a relação simbólica é transformada em acoplamento direto, eliminando o intermediário da representação [...] (Kastrup, 2007, p.172).

Em outra pesquisa sobre acessibilidade e visita de cegos a museus, Kastrup (2010) destaca a importância da experiência estética e da sensibilidade e o seu papel na atenção, aprendizagem e inventividade. A experiência estética possui dimensões emocionais, intelectuais e práticas indizíveis, e pode ser compreendida como um *breakdown*, permitindo a invenção de uma nova forma de estar no mundo. A autora aponta que a percepção estética e a arte são capazes de ativar processos de aprendizagem inventiva, e uma visita ao museu pode abrir espaço na subjetividade para o acolhimento de sensações, afetos e enigmas que levam à reflexão. Ao realizar oficinas de reprodução de arte em argila, Kastrup observou diferenças no modo de se relacionar com a arte entre cegos congênitos e cegos tardios, estes últimos costumam se limitar apenas ao reconhecimento de uma experiência passada, rememorando através da arte algo já vivido, enquanto os primeiros estariam mais abertos a experienciar a arte enquanto novidade. A

indissociabilidade entre corpo e mente é enfatizada na pesquisa, e a perspectiva dos cegos congênitos mostra um modo diferente de se relacionar com o mundo, com ênfase no tato e na percepção auditiva para o reconhecimento de uma experiência.

2.2 PANORAMA SOBRE A PESSOA IDOSA NO BRASIL

No Brasil, são consideradas pessoas idosas a população com idade igual ou superior a sessenta anos (Brasil, 2003). Embora essa definição etária seja usada como base para orientar as políticas públicas destinadas a melhorar a qualidade de vida desse grupo, é importante destacar que ela não leva em consideração outros fatores relevantes para o envelhecimento, como as condições genéticas, ambientais e os aspectos psicossociais (Freitas, 2016).

Outro ponto a ser ressaltado é que 60 anos define uma fase da vida bastante longa; aproximadamente 23 anos, em média. É uma fase mais longa que a infância e a adolescência juntas. Ou seja, fala-se em idosos com 60, 70, 80 e 90 anos. Isto faz com que esse seja um grupo muito heterogêneo, o que configura necessidades diferenciadas (Camarano, 2013, p.11).

Atualmente, o Brasil e o mundo estão passando por uma transição demográfica. A população jovem (0-14 anos) está diminuindo em comparação à população de idosos (60 anos ou mais). Esse cenário é resultado da diminuição dos índices de fecundidade, decorrente das mudanças sociais e da crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, e da redução dos índices de mortalidade entre os idosos, graças ao avanço tecnológico e científico que permite uma maior longevidade (Oliveira; Rossi, 2019). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) indica que, ainda neste século, a quantidade de pessoas idosas na população brasileira ultrapassará a quantidade de jovens.

Para uma melhor compreensão da diversidade da população de idosos no Brasil, apresenta-se a seguir algumas de suas características. Neri (2020), sintetizando dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD - 2018, apresentou que os idosos estão mais presentes entre as classes mais abastadas devido à garantia de uma renda homogênea e estável quando comparada a outros grupos de idade. Uma renda mais alta também permite a pessoa idosa um maior acesso aos cuidados necessários para a manutenção da saúde. Contrariamente ao estereótipo social que associa a pessoa idosa à dependência, os

idosos brasileiros são mais ativos e participativos nas dinâmicas familiares do que dependentes. Como verificado, durante a pandemia, os melhores índices de segurança alimentar foram encontrados nas residências que possuíam algum familiar idoso (Guimarães, 2022).

Em relação à educação dos idosos brasileiros, é preciso destacar que eles apresentam as maiores taxas de analfabetismo entre a população em geral, sendo três vezes maiores do que a da população jovem (IBGE, 2020). Essa desigualdade no acesso à educação por parte dos idosos decorreu das dificuldades no acesso à educação básica, cenário que se modificou após a criação da Constituição Cidadã em 1988, e na inserção precoce ao mercado de trabalho (Bittar; Bittar, 2012). No que diz respeito ao ensino superior, verificou-se um aumento de 48% no número de idosos matriculados nesse nível de ensino, entre os anos de 2015 e 2019 (Alfano, 2021). Com objetivo de continuar promovendo a escolarização desses idosos, é necessário que haja investimentos e políticas públicas que oportunizem condições de acesso e a continuidade do ensino nas instituições de ensino (Reis; Meira; Moitinho, 2018).

A PNAD Contínua de 2019 indica que no Brasil, a feminilização da velhice é uma realidade. De acordo com esses dados, as mulheres com 60 anos apresentam uma expectativa de vida de 24,4 anos, enquanto os homens da mesma idade têm uma expectativa de vida de aproximadamente 20,7 anos (IBGE, 2021). Essa relação entre gênero e longevidade pode ser compreendida de acordo com os fatores culturais, como o comportamento dos homens em relação a atividades perigosas e trabalhos físicos e a baixa procura aos serviços de saúde; e com fatores genéticos e hormonais que diferem entre os sexos (Nicodemo; Godoi, 2010).

À medida que a idade avança, ocorrem diferenças entre os idosos jovens, dos 60 aos 75 anos, e os idosos longevos, com mais de 76 anos. Essa progressão de idade traz consigo uma piora nos quadros de doenças crônicas e perda de capacidade física em virtude do enfraquecimento muscular (Reis et al, 2016). Portanto, os idosos mais jovens desfrutam de uma capacidade física e cognitiva mais preservada, permitindo-lhes aproveitar o que o mercado chama de "melhor idade". Nessa fase, a aposentadoria proporciona uma renda mínima e os idosos costumam possuir tempo e boas condições de saúde para desfrutar de diversas atividades (Freitas, 2016).

Silva (2022) identificou alguns dos comprometimentos decorrentes da COVID-19 em idosos brasileiros. Os autores realizaram uma investigação com 90 participantes residentes na região sul do Brasil, analisando suas funções cognitivas e saúde física. Foi verificado um declínio significativo nas funções cognitivas, como atenção, memória e capacidade de cálculo, explicado pela pandemia. Também perceberam que os fatores como: sexo, estado civil e escolaridade tiveram pouca influência nesse declínio. Quanto à saúde física dos idosos pesquisados, constatou-se um impacto negativo da pandemia à capacidade motora, diretamente relacionado à idade e amplificado pelos momentos de isolamento social e baixa possibilidade de realização de atividades físicas.

De forma geral, de acordo com Murman (2015), os idosos jovens e longevos enfrentam maiores dificuldades relacionadas ao processamento rápido de informações no âmbito cognitivo, embora os conhecimentos cristalizados e as experiências de vida sejam preservados mesmo em idades avançadas. O autor também destaca que os estilos de vida saudáveis, prática de atividades físicas e estimulação cognitiva podem contribuir para retardar o declínio cognitivo e o aparecimento de demências. Em oposição ao antigo conceito de velhice, como uma fase marcada apenas por perdas e declínio funcional, atualmente há uma discussão sobre a importância de encarar a velhice como uma fase produtiva e funcional mesmo diante de dificuldades (Dardengo; Mafra, 2018).

Nessa perspectiva, Herdy (2020) aponta que as pesquisas atuais sobre a longevidade têm se preocupado em destacar os aspectos positivos do envelhecimento, especialmente após as discussões sobre envelhecimento ativo promovidas pela OMS. A autora também afirma que “[...] o estímulo à vida ativa contrapõe à visão de indiferença e desânimo ou limitações do idoso, não negam as possíveis restrições advindas por questões biológicas, mas isto não significa estar impossibilitado de realizar atividades.” (p.254).

Corroborando o ponto de vista apresentado anteriormente, Figueira et al (2020) apontam, através de uma revisão integrativa da literatura, estratégias para promover o envelhecimento ativo a partir de quatro dimensões: a social, envolvendo a criação de vínculos e as interações sociais na comunidade; a econômica, garantindo o acesso a políticas que assegurem a subsistência, tais como benefícios sociais e aposentadorias; a cultural, incentivando os idosos a explorar novas experiências e lugares, além de fomentar a prática da religiosidade; e a de lazer,

proporcionando ambientes de convivência, parques e academias, bem como o acesso à internet. Os autores concluem que, apesar do conhecimento acumulado sobre a temática, é imprescindível implementar essas estratégias para a população de idosos, que continua a crescer.

Com o objetivo de compreender a longevidade saudável, Buettner (2018) liderou uma equipe multidisciplinar em uma investigação de regiões em diferentes países que apresentavam uma elevada quantidade de pessoas com mais de 90 anos. Essas regiões foram chamadas de "Blue Zones" e, após a análise dos comportamentos comuns desses idosos, Buettner destacou alguns fatores importantes para o envelhecimento saudável, incluindo: manter uma vida ativa, realizando atividades domésticas e físicas de baixa intensidade; controlar e reduzir o estresse; seguir uma dieta saudável e equilibrada; manter fortes vínculos sociais com as pessoas próximas e uma sensação de comunidade; e ter um propósito de vida que dê significado à existência. Embora sejam estudos recentes na área do envelhecimento, eles fornecem informações valiosas sobre a possibilidade de se viver mais e melhor.

A população de idosos brasileiros é bastante heterogênea e esse grupo foi o dos que mais sofreram com a pandemia de COVID-19, uma vez que os idosos têm sido afetados de forma desproporcional pela doença, exigindo medidas específicas para sua proteção e cuidado.

2.3 A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Desde que a pandemia foi declarada, o mundo está em estado de alerta para tentar controlar a situação. O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi de um homem de 61 anos que desembarcou em São Paulo após realizar uma viagem para a Itália (Brasil, 2020). Após a disseminação da contaminação pelo país, os idosos foram os que mais sofreram com a doença. O número de mortes de pessoas com 60 anos ou mais correspondeu a aproximadamente 70% do total de mortes por COVID-19 (OPAS, 2020b). Diante desse cenário, as medidas de prevenção ao vírus foram tomadas considerando principalmente a vulnerabilidade dessa população (Varela, 2021).

Uma das formas de entender como a pandemia se espalhou pelo país é através das ondas. A primeira onda de COVID-19 durou aproximadamente de

fevereiro até novembro de 2020 e foi responsável por pelo menos 162.260 óbitos (Moura et al, 2021). Nesse momento, visando reduzir os altos índices de contaminação, além das medidas de higiene foram instituídas o isolamento social, a quarentena e o lockdown. O isolamento social se diferencia do distanciamento social por se referir à separação física de pessoas contaminadas e não contaminadas. Já a quarentena foi uma medida mais ampla, que envolveu a restrição de atividades e a separação de pessoas contaminadas. No nível coletivo, o lockdown se configura como uma intervenção que visa interromper a circulação da população em determinados locais por um período determinado (FIOCRUZ, 2022). O governo de Pernambuco, por exemplo, foi a quarta capital brasileira a decretar estado de quarentena durante a primeira onda (Pernambuco, 2020).

Após a diminuição do número de casos e diante da pressão de diversos setores da sociedade, principalmente preocupados com a economia do país, houve a flexibilização das medidas de combate à pandemia, como a extinção do lockdown, nos estados que o decretaram, da quarentena e do isolamento social (Barreto et al, 2021; Moura et al, 2021). Diante dessa flexibilização, ao final de 2020 e início de 2021, houve a segunda onda de COVID-19, responsável por 209.409 óbitos. Na cidade de Manaus, as consequências dessa segunda onda foram devastadoras, o sistema de saúde se mostrou inadequado para controlar a situação, e faltaram leitos na enfermaria e oxigênio para os contaminados (Barreto et al, 2021).

Enquanto, no período de abril até dezembro de 2020 (270 dias), foram notificadas 3.380 mortes por Covid-19 em residentes em Manaus, no mês de janeiro de 2021 (31 dias), foram notificados 2.195 óbitos, evidenciando novo e evitável pico acentuado da mortalidade por Covid-19. (p.1133)

A situação nos outros municípios brasileiros ocorreu de maneira mais controlada devido a um melhor planejamento para lidar com a pandemia. As medidas de contenção ao vírus foram flexibilizadas de forma mais gradual, permitindo que os serviços de saúde tivessem condições de cuidar dos acometidos pela doença.

Paralelamente, o Governo brasileiro, representado pelo então presidente em exercício, Jair Bolsonaro, enfrentou a pandemia com incertezas e negacionismo, agravando ainda mais a crise sanitária. Blanco, Koch e Prates (2023) apontaram que pesquisas científicas desmentiam a eficácia do tratamento preventivo com hidroxicloroquina contra a COVID-19, mesmo diante dos fatos o presidente

incentivava o chamado "tratamento precoce". Além disso, o Governo Federal não demonstrou interesse em incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas, quando o governador do estado de São Paulo liderou a iniciativa para desenvolver a CoronaVac em parceria com um laboratório chinês.

[...] a ideia de que “a vacina chinesa não é científica” desenvolveu-se, primeiro, no apoio à vacina de Oxford/AstraZeneca e consequente polarização política e, posteriormente, numa desconfiança generalizada quanto à segurança e eficácia das vacinas contra a Covid-19, gerando, ao final, um enfraquecimento da campanha de vacinação em massa no Brasil (Blanco; Koch; Prates, 2023, p.10).

Em meio a um clima de incertezas diante da condução da pandemia pelo Governo Federal, a vacinação contra a COVID-19 teve seu início em 2021. A primeira pessoa a receber a vacina foi uma enfermeira, negra e de 54 anos que tomou a primeira dose da CoronaVac (Baddini; Fernandes, 2021). Posteriormente, outras vacinas foram utilizadas no país, como a AstraZeneca, Pfizer e Janssen. Seguindo o Plano Nacional de Operacionalização (PNO) da Vacinação Contra a COVID-19, grupos foram organizados por ordem de prioridade para o recebimento da vacina. Os primeiros grupos a receberem a primeira dose foram os trabalhadores da área da saúde, as pessoas com deficiência institucionalizadas, a população indígena aldeada e os idosos, pessoas mais vulneráveis à pandemia (Saúde, 2022). Após a primeira etapa, outros grupos foram incluídos na campanha de vacinação, como crianças e adultos sem comorbidades. Com o objetivo de completar o esquema vacinal, doses de reforço foram administradas a todas as pessoas que já haviam recebido a primeira dose há pelo menos quatro meses.

Com a vacinação em andamento, o ano de 2022 conviveu com a pandemia de forma controlada, e o número de mortos se manteve estável, apesar da circulação do vírus e de suas variantes pelo país. Alguns dados apontam que no ano de 2022 houve uma terceira onda de COVID-19, com aumento no números de casos e óbitos, mas devido a vacinação em curso essa onda foi controlada mais brevemente (FIOCRUZ, 2022).

2.3.1 Cenário Atual da Pandemia no Brasil

Em 2022, o Brasil registrou 1,47 milhões de mortes no total, o que representa uma queda de quase 20% em relação ao ano anterior, quando foram registradas

1,75 milhões de mortes por COVID-19 (Madeiro, 2023). Essa redução está diretamente relacionada aos altos índices de vacinação da população, medida fundamental para a diminuição do número de casos graves e de mortes causadas pela doença em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Os estudos mais atuais indicam que, para além da idade, a falta de vacinação ou a contaminação no intervalo entre as doses, bem como a presença de comorbidades como a anemia, as doenças crônicas, a doença cardiovascular e respiratória, a diabetes, entre outras, são fatores de risco para desenvolver a SRAG (Varella, 2021). Dessa forma, quanto maior a exposição da pessoa ao vírus, sem imunização, maior a possibilidade de contrair a doença e desenvolver a forma grave ou ir a óbito.

Atualmente, pelo menos 80% da população vacinável no Brasil já recebeu a primeira ou a segunda dose da vacina contra a COVID-19 (Mapa, 2023). Com o objetivo de continuar mantendo os grupos de risco protegidos e com a imunização atualizada, o Ministério da Saúde iniciou a vacinação de reforço com a vacina bivalente do laboratório Pfizer, que protege contra o SARS-CoV-2 e a variante Ômicron. Essa vacinação teve o seu início em fevereiro de 2023 e está sendo realizada em fases, com grupos prioritários recebendo as primeiras doses, entre eles estão: pessoas acima dos 60 anos, imunocomprometidos, comunidades indígenas e quilombolas (Saúde, 2023).

Em relação à convivência com a pandemia, é importante destacar que, mesmo com o avanço da vacinação, o vírus da COVID-19 ainda continua presente na sociedade e pode continuar circulando por um longo período de tempo. Além disso, doenças como a dengue e a gripe também voltaram a se tornar motivo de preocupação, principalmente em períodos sazonais (Pagno, 2022). Assim, as medidas de prevenção e os protocolos de isolamento dos contaminados podem continuar fazendo parte do cotidiano das pessoas, mesmo que de maneira menos rígida. E a vacinação continua sendo a principal ferramenta para enfrentar a pandemia e reduzir o número de casos graves e óbitos.

A OMS declarou recentemente que a pandemia acabou e que o vírus deve ser tratado como uma doença infecciosa comum. Porém, algumas recomendações foram feitas para que os países consigam manter os índices de contaminação controlados. (OMS, 2023; WHO, 2023). Essas recomendações incluem: manter a cobertura vacinal próxima de 100%, incluindo as doses de reforço para os grupos

prioritários, manter e melhorar a notificação de casos à OMS, aumentar o acesso e disponibilidade da população a vacinas, testes, diagnósticos e tratamentos, preparar-se para futuros surtos, fortalecer os sistemas de saúde e fomentar as pesquisas no desenvolvimento de novas vacinas e tratamentos.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de medidas para proteger a saúde dos idosos e de toda a população, incluindo a importância da vacinação e dos cuidados preventivos. Para que essas pessoas consigam manter sua qualidade de vida durante esse período, é necessário ter também um olhar mais atento para a promoção e o fortalecimento dos seus vínculos afetivos e sociais.

2.4 OS IDOSOS E AS RELAÇÕES AFETIVAS

No campo da Psicologia, os estudos são diversos no que se refere à compreensão do papel da afetividade nas relações humanas. A revolução cognitiva, por sua vez, foi responsável por criar uma dicotomia entre razão e afetividade, na qual a segunda seria subordinada à primeira (Souza, 2011).

[...]‘revolução’ cognitiva juntamente com a progressão do behaviorismo, provocaram uma visão racionalista do ser humano no que diz respeito à sua atividade, apresentando-o não mais como alguém que é escravo de suas paixões, mas como um “filósofo capaz de dedução lógica” (p.250).

Contudo, as pesquisas posteriores voltaram a valorizar a importância da afetividade em diversos aspectos da vida humana, como no desenvolvimento emocional, nas relações interpessoais e no bem-estar psicológico (Maturana, 2001; Souza, 2011; Lisboa; Fernandes, 2021).

Pinto (2005), realizando uma breve análise sobre a afetividade, apontou, diante das múltiplas definições, que a afetividade abrange uma variedade de emoções e sentimentos em relação a nós mesmos, aos outros, à vida e à natureza. Nesse sentido, Maturana (2001) traz que todas as atividades humanas são sustentadas por uma emoção, e que as relações sociais humanas são baseadas no amor, que, para ele, representa a aceitação do outro na convivência. O autor não se limita a definir o amor como o único componente afetivo necessário nas relações humanas e destaca a importância de outras emoções, como a empatia e a compaixão, para o estabelecimento de relações mais saudáveis e construtivas com os outros.

O amor, a mente, a consciência e a autoconsciência, a responsabilidade, o pensamento autônomo, são centrais para a nossa existência como seres humanos — mas não apenas eles, a nossa corporalidade também (Maturana, 2001, p.193).

Uma vez que as emoções e as relações humanas são fundamentais para a construção do conhecimento, a interação com o mundo e com os outros, permeada pela afetividade, desempenha um papel importante nesse processo (Kastrup, 2007). As relações afetivas que vão se desenvolvendo desde o nascimento são influenciadas por fatores sociodemográficos, culturais e da personalidade, que podem tanto aumentar quanto diminuir as interações sociais (Maia et al, 2016). Com o envelhecimento, as percepções de saúde e bem-estar dos idosos se relacionam fortemente com a qualidade das relações interpessoais que eles vivenciam. A forma como eles percebem essas relações, se positivas ou negativas, pode ter um impacto significativo em sua saúde física e mental (Freitas, 2016).

Torres et al (2014) discutiram a associação entre relações sociais e o desempenho de atividades básicas da vida diária em idosos brasileiros. Partindo do princípio de que a baixa frequência e qualidade nas interações sociais são fatores determinantes para a limitação funcional em idosos, foi identificado que as interações, quando percebidas como insatisfatórias, aumentaram a probabilidade de os idosos apresentarem limitações para realizar atividades básicas, como se vestir e se locomover.

Em uma revisão bibliográfica sobre diversos fatores que influenciam o envelhecimento saudável, Tavares et al (2017) constataram que no que diz respeito às dimensões sociais, a qualidade das relações sociais com membros da família, crianças, companheiros amorosos e comunidade é importantíssima para o bem-estar, a longevidade e a qualidade de vida dos idosos. Perceberam também que muitos idosos fortalecem a sua autoestima quando podem apoiar os outros, como, por exemplo, na realização de trabalhos voluntários.

A revisão integrativa da literatura realizada por Costa et al (2021) aponta que as tecnologias poderiam ter influência positiva na saúde mental dos idosos durante a pandemia, ainda que existam barreiras, como design inadequado, custo de equipamentos e insegurança, para a garantia do acesso. A redução da sensação de isolamento e solidão, o aumento da independência, a manutenção do contato social, o bem-estar psicológico, a satisfação com a vida e a capacidade de conexão são

alguns dos pontos favoráveis identificados na revisão e que ajudaram a melhorar a saúde mental dos idosos durante a pandemia e a mantê-los socialmente ativos.

2.4.1 Redes Sociais Digitais e o Usuário Idoso

O termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é utilizado para se referir a um conjunto de tecnologias no ambiente digital e que são usadas para informação e comunicação entre pessoas (Costa; Duqueviz; Pedroza, 2015). Incluídas nestas tecnologias estão os dispositivos eletrônicos, como computadores, *tablets* e celulares ou *smartphones*, as formas de conexão, como a internet *wi-fi* e as redes móveis, e os sites, plataformas e aplicativos que são acessados através dessas ferramentas (Scarno, 2011). Estas tecnologias revolucionaram a forma com que as pessoas se comunicam e trocam informações, permitindo uma interação quase instantânea ao redor do mundo (Abreu; Eisenstein; Estefenon, 2013).

O uso das TDICs pode proporcionar inúmeros benefícios à vida das pessoas, tais como: a comunicação em tempo real em localidades diferentes e a facilidade na compra de produtos e aquisição de serviços através da internet. No entanto, o estudo feito pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2019) aponta que o acesso à internet ocorre de maneira desigual em todo o mundo. Os países menos desenvolvidos ainda possuem dificuldades no acesso à internet, apesar do aumento no crescimento e da acessibilidade da rede mundial. Em relação às pessoas que consomem essas tecnologias, os jovens são a maioria entre os usuários da internet, mas durante a pandemia foi percebido um aumento de aproximadamente 13% no número de usuários idosos (IBGE, 2022). Já no que diz respeito ao gênero, os homens estão mais conectados do que as mulheres. Com tantas diferenças, a ONU estima que cerca de um terço da população mundial não tenha acesso à internet (ONU, 2019).

Recentemente, o Brasil ocupou a quinta posição no ranking de países que mais acessam à internet e a terceira colocação mundial em uso diário (Brasil, 2021). Embora essa alta posição nos rankings também possa ser influenciada pelo tamanho da população, é importante destacar que, de acordo com a PNAD 2021, 90% dos domicílios no país possuem internet, com esse número chegando a 74,7% nas áreas rurais (IBGE, 2022). Entretanto, o acesso à internet também é influenciado pela desigualdade social presente no país. Ao analisar o

comportamento dos usuários, nota-se que as classes mais baixas têm mais dificuldade de se manterem conectadas e tendem a utilizar mais o celular do que o computador para realizar suas tarefas. Isso se apresenta como uma dificuldade, pois computadores oferecem uma interface mais adequada para atividades de longo prazo e trabalho, quando comparado ao uso do celular para o mesmo fim (Senne, 2021).

Durante a pandemia, essas dificuldades ficaram mais evidentes, tendo em vista que as pessoas precisaram se adaptar rapidamente ao trabalho e estudo remoto. Araújo e Lua (2021) sintetizando alguns dos dados da PNAD COVID-19 apontaram que as pessoas com maior nível de instrução, mais qualificadas e com maior segurança financeira foram as que mais tiveram acesso ao trabalho remoto. As diferenças entre os gêneros também se tornaram mais evidentes durante a pandemia, considerando que as mulheres historicamente são responsáveis pelas atividades domésticas e, durante a pandemia, além da intensificação dessas atividades, tiveram que concilia-las com o trabalho remoto, que nem sempre possui regulamentações claras.

Uma alternativa à comunicação presencial durante o período de isolamento social foi a comunicação através das redes sociais. Estas plataformas permitem que os usuários criem um perfil, mantenham contato com outras pessoas e interajam dentro desse ambiente, com pessoas conhecidas ou estabelecendo contatos com desconhecidos (Boyd; Ellison, 2008). O Instagram e o Facebook são redes sociais comumente utilizadas para aproximar pessoas que já possuem algum tipo de vínculo. Essas plataformas possuem diversos recursos para fomentar a interação, como as curtidas, os comentários e os compartilhamentos de publicações. A empresa responsável pelas duas redes sociais, Meta (c2023), apresenta que o Facebook, lançado em 2004, é uma rede social mais ampla e que busca conectar as pessoas através de publicações, grupos, eventos, páginas e outros recursos. Já o Instagram, lançado em 2010 e pertencente à Meta desde 2012, é direcionado para a publicação de fotos e vídeos. O Brasil é o terceiro país no mundo com o maior número de usuários de redes sociais, e ambas as redes estão entre as cinco mais utilizadas pela população brasileira (Oliveira, 2021).

Segundo uma pesquisa do Facebook (2023) sobre o uso das redes sociais, 83% dos idosos usam o Facebook e 25% possuem uma conta no Instagram. O acesso à internet por essa população no Brasil é geralmente realizado por meio de

um celular, e as atividades mais frequentes são: fazer e receber chamadas telefônicas, tirar fotos e enviar mensagens (Fernandéz-Ardévol, 2019).

A inclusão digital da população idosa acontece mais lentamente quando comparada à dos jovens, pois eles também precisam de mais tempo para lidar e compreender as funções dos dispositivos. Embora haja um aumento no uso, alguns idosos enfrentam dificuldades na utilização de tecnologias devido à falta de exposição e uso durante a infância e idade adulta (Raymundo, 2013). Paralelamente, faz-se necessário considerar que o acesso também está relacionado às desigualdades sociais, os idosos de classe econômica baixa, com menor nível de instrução e idade mais avançada têm mais dificuldades ao acesso de tecnologias digitais (Fernandéz-Ardévol, 2019).

Gonçalves, Neris e Ueyama (2011) sugerem que a inclusão digital de idosos pode ser facilitada a partir de interfaces adaptadas segundo as necessidades desses usuários. Nesse mesmo sentido, Freitas (2016) aponta algumas das modificações que poderiam ser feitas para facilitar a aprendizagem por eles: aumento do contraste entre os itens, uso de ícones maiores, maior ajuste do nível de áudio, supressão de ruídos e indicação de caminhos claros, nos sites e aplicativos, para a conclusão de uma ação.

Devido a crescente utilização das redes sociais, alguns estudos apontam que para além da comunicação e da manutenção do vínculo entre as pessoas, as redes sociais também podem ser utilizadas na divulgação científica (Santos et al, 2019; Navas, 2020), enquanto recurso pedagógico (Souza et al, 2021; Bernardes et al, 2019) e outras atribuições. No que diz respeito à utilização pelas pessoas idosas, as pesquisas enfatizam a necessidade de se continuar aberto à aprendizagem dessas tecnologias, visto que, embora muitas possam enfrentar desafios no uso dos equipamentos eletrônicos ou das redes sociais, é importante reconhecer que as tecnologias digitais podem ser benéficas para a saúde mental e emocional (Gonçalves; Neris; Ueyama, 2011; Raymundo, 2013).

3 METODOLOGIA

A perspectiva adotada para esta pesquisa foi a abordagem qualitativa, uma orientação metodológica que tem como objetivo estudar o significado da vida das pessoas no cotidiano, por meio da abertura ao que se está sendo estudado e da possibilidade de compreender o campo de estudo, compreendendo os participantes em seus contextos de vida (Flick, 2009). O método adotado foi o da cartografia, que pode ser construída a partir da sensibilidade e atenção do pesquisador em relação ao que está sendo pesquisado, sem perder de vista os objetivos da pesquisa (Souza; Francisco, 2016). O delineamento foi do tipo estudo de casos múltiplos, que consiste em utilizar duas ou mais fontes de dados para analisar mais de um caso sob os mesmos aspectos (Yin, 2015).

Passos, Kastrup e Escóssia (2020) propõem que o método da Cartografia possa ser utilizado para acompanhar um processo de pesquisa em que a subjetividade do pesquisador permeie toda a construção do estudo, incluindo as afetações dos participantes no processo de produção de conhecimento. A atenção do pesquisador configura-se também como um elemento importante na construção desse método. Nesse sentido, os autores mencionados, embasados em estudiosos como Freud, à respeito da atenção flutuante, e em Bergson, em relação ao reconhecimento atento, propõem substituir a atenção seletiva, adotada por meio de uma política cognitiva de representação, por uma atenção aberta e não focalizada. Essa nova atenção deve ser ancorada em uma interseção entre a percepção e a memória, sendo capaz de construir o conhecimento.

[...] a atenção do cartógrafo acessa elementos processuais provenientes do território - matérias fluidas, forças tendenciais, linhas em movimento - bem como fragmentos dispersos nos circuitos folheados da memória. Tudo isto entra na composição de cartografias, onde o conhecimento que se produz não resulta da representação de uma realidade preexistente. (Kastrup, 2004, p.21).

Dessa forma, a cartografia enquanto método se propõe a acompanhar os processos no território de estudo. O pesquisador possui liberdade para construir o caminho a ser trilhado, desde que se mantenha em abertura para as possibilidades que podem atravessar o processo de pesquisa. O olhar atento, como foi pontuado, a sensibilidade, o acesso ao território existencial do participante, a construção de um

próprio modo de apreender um processo são elementos importantes para a realização da cartografia (Souza; Francisco, 2016; Passos; Kastrup; Escóssia, 2020).

Para a presente pesquisa, cada participante foi considerado como um caso a ser analisado. Os dados foram construídos através do relato dos participantes a partir das respostas aos questionários e às questões das entrevistas, bem como pelas postagens realizadas nas redes sociais. Posteriormente essas informações foram trianguladas, ou seja, reunidas e analisadas para alcançar os objetivos da pesquisa (Yin, 2015). A cartografia das redes sociais, foi realizada seguindo a orientação de Batista (2012, p.101) sobre a relação entre cartografia e redes sociais digitais. O autor pontua que a cartografia é uma escolha adequada para experimentar a realidade social no território digital, pois permite acompanhar as afetações e interesses dos participantes por meio de um "desenho dinâmico/móvel acerca de uma paisagem igualmente instável/mutável" que são as redes sociais.

A flexibilidade na construção da metodologia desenvolvida para a pesquisa foi necessária para adentrar no território dos participantes e compreender suas vivências (Souza; Francisco, 2016). Nesse sentido, foram utilizados alguns instrumentos para a construção de dados, que serão apresentados a seguir. As seguintes sessões também abarcam as informações sobre os participantes, a construção dos dados, a interpretação dos resultados e os aspectos éticos adotados para pesquisa.

3.1 SOBRE OS PARTICIPANTES

O convite para participar da pesquisa foi realizado por meio digital, através de um questionário veiculado na plataforma Google Forms e divulgado nas redes sociais da pesquisadora. Inicialmente a pesquisa teve participação de doze idosos, seis homens e seis mulheres, com média de idade de 65,7 anos, moradores da região metropolitana do Recife. Desse grupo, três homens confirmaram sua participação. Após o agendamento e a realização das entrevistas, uma precisou ser desconsiderada por impossibilidade de gravação, dessa forma dois idosos ficaram disponíveis para contribuir com todas as etapas da pesquisa.

Os dois participantes finais atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idade a partir dos 60 anos, ter utilizado as ferramentas digitais e as redes sociais, e ter cumprido as medidas de isolamento durante a pandemia. Visando a preservação

da identidade dos participantes e seguindo os princípios éticos adotados para a pesquisa, optou-se por atribuir os pseudônimos "Mandela" e "Sêneca" aos dois homens de 63 e 61 anos, respectivamente, ambos moradores da cidade do Recife e pertencentes à classe econômica B2¹.

3.2 SOBRE OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Tendo em vista as diversas possibilidades de construir uma cartografia, a pesquisa foi conduzida utilizando vários instrumentos, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um questionário, um roteiro de entrevista semiestruturada e postagens nas redes sociais dos participantes. Seguindo as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o TCLE (Apêndice A), foi elaborado com informações sobre a instituição, as pesquisadoras responsáveis, objetivos gerais do estudo, critérios de inclusão e exclusão dos participantes, entre outras informações importantes. E ao final do texto, havia um espaço para assinalar o consentimento em participar da pesquisa.

O questionário é um instrumento de construção de dados em que são organizados uma série de questionamentos que devem ser respondidos por escrito e sem a presença do pesquisador (Oliveira et al, 2016). Nesta pesquisa, as perguntas abordavam os aspectos socioeconômicos dos participantes, os comportamentos durante a pandemia, as medidas de prevenção contra o vírus e o uso de redes sociais durante esse período. Além disso, foi incluído o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), que tem como objetivo compreender as características dos estratos socioeconômicos da população (ABEP, 2020). Esses dois instrumentos foram organizados em um formulário do Google Forms, a fim de selecionar e caracterizar os participantes e podem ser visualizados no Apêndice B e no Anexo A.

A entrevista se configura como um encontro de duas pessoas, ou mais, a fim de que uma delas obtenha as informações sobre determinado tema (Oliveira et al, 2016). Para esta pesquisa, foi utilizada uma entrevista individual semiestruturada, que possui um guia de questionamentos, mas que também permite a flexibilidade de seguir outros caminhos de conversação. O roteiro de perguntas foi desenvolvido com base em duas diretrizes: (1) impactos da pandemia na qualidade de vida, saúde

¹ Identificado através do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB).

e nas relações interpessoais; (2) uso da internet e das redes sociais durante a pandemia, apresentado no Apêndice C.

Não foi construído nenhum instrumento para coletar as informações das redes sociais. As postagens foram salvas no computador da pesquisadora principal diretamente das redes sociais dos participantes, Instagram e Facebook, através da ferramenta *print screen*, recurso disponível no computador para capturar uma imagem na tela.

Em relação aos materiais utilizados e considerando que a pesquisa foi realizada inteiramente através do meio virtual, foram utilizados um computador com acesso à internet e suas ferramentas, e os recursos do *G-Suite for Education*, disponibilizados gratuitamente para os alunos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) através do email institucional.

3.3 SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Considerando o mesmo critério de inclusão estabelecido para a pesquisa e explicitado anteriormente, uma idosa de 63 anos consentiu sua participação, preservada identidade, em estudo prévio com a finalidade de avaliar o questionário e o roteiro da entrevista. Algumas modificações foram realizadas a partir das sugestões desta participante, como, por exemplo: o questionamento sobre a classe econômica e sobre os pontos positivos e negativos do uso das tecnologias. Posteriormente, outras modificações foram realizadas, seguindo as orientações da Banca de Qualificação, como: a pergunta referente ao uso de óculos/aparelho auditivo, de medicações e de questões sobre os relacionamentos interpessoais dos idosos durante a pandemia.

Após o estudo prévio e a aprovação da pesquisa pela Banca de Qualificação e pelo CEP, iniciou-se a divulgação do questionário nas redes sociais em setembro de 2021. O critério de conveniência foi utilizado na seleção dos participantes, que foram convidados a participar através das redes sociais ou por indicação de pessoas próximas à pesquisadora principal. Devido a esse critério, houve dificuldade em acessar essa população e, por esse motivo, o prazo e a divulgação do questionário precisaram ser ampliados, ficando disponível até janeiro de 2022.

Ao final do questionário havia uma solicitação de um contato, e-mail ou telefone, para que as entrevistas pudessem ser agendadas. A entrevista foi

agendada por meio do Whatsapp para acontecer de maneira remota, na plataforma do Google Meet, após a confirmação de que eles possuíam conhecimento sobre a utilização dessa plataforma. A primeira entrevista, realizada com Mandela, aconteceu em outubro de 2021 e durou aproximadamente 1h10min; e a segunda entrevista, realizada com Sêneca, ocorreu em janeiro de 2022 e durou cerca de 40 minutos. Antes de iniciar a entrevista, foi confirmada a anuência dos participantes para gravar a entrevista na plataforma do Google Meet. Depois, ambas as entrevistas foram transcritas integralmente para fins da análise.

No momento final da entrevista foi solicitado a cada participante uma rede social, e a posterior aceitação do pesquisador nessa rede, para compor a terceira fonte de informações da cartografia. Mandela indicou o Instagram e Sêneca indicou o Facebook e assim foram feitas observações dos conteúdos publicados pelos idosos nessas redes sociais.

Inicialmente, foi realizado um levantamento abrangendo todas as postagens publicadas nas redes sociais desde o início da pandemia, março de 2020, até o dia da entrevista de cada participante. Essas publicações foram salvas no computador da pesquisadora e selecionadas aquelas que apresentavam relação com o tema da pesquisa, como, por exemplo: postagens sobre a pandemia, relações afetivas, visão sobre pessoa idosa e uso de tecnologia. No total, foram escolhidas seis publicações de Mandela e cinco publicações de Sêneca, excluindo-se aquelas que não estavam relacionadas à temática em estudo.

Com o intuito de organizar as discussões, foi estabelecida uma relação entre as postagens nas redes sociais e alguns trechos das entrevistas dos participantes. Essa abordagem permitiu uma análise do discurso em sintonia com a dinâmica das redes sociais, permitindo visualizar as perspectivas tanto durante o período mais crítico da pandemia quanto as afetações sentidas por eles. Devido à singularidade de cada participante, influenciada por seus interesses e experiências de vida, as postagens que compuseram a cartografia foram diferentes para os dois idosos.

Dessa maneira, a cartografia e a triangulação dos dados foram elaboradas com base nas percepções e na atenção da pesquisadora ao que se mostrava nos diferentes instrumentos. O questionário foi utilizado como um guia para compreender as opiniões dos participantes em relação à pandemia e uma orientação dos seus comportamentos e contextos de vida. Durante as entrevistas, os participantes puderam aprofundar suas experiências da pandemia, como no caso em que o

participante compartilhou sua experiência de contrair a COVID-19. Além disso, durante as entrevistas, uma variedade de assuntos foi abordada, fornecendo informações complementares aos dados obtidos por meio dos questionários. Por fim, após a conclusão das entrevistas, chegou-se ao momento de acompanhar as ações dos participantes nas redes sociais e o modo como se utilizam desse espaço para se expressar livremente. As publicações que estavam relacionadas às temáticas discutidas durante as entrevistas foram filtradas, como por exemplo, o participante que publicou o momento da sua vacinação e também abordou essa temática na entrevista.

3.4 SOBRE A INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As informações obtidas a partir do questionário foram utilizadas para descrever as características dos participantes, tais como idade, gênero e as redes sociais utilizadas. Em relação às respostas referentes à pandemia e ao uso das redes sociais, estas serviram como um referencial para as informações posteriores obtidas através das entrevistas e das publicações nas redes sociais, considerando que a convivência com a pandemia passou por diversas mudanças ao longo do tempo, como o momento de *lockdown* até a chegada da vacinação.

As entrevistas foram analisadas por meio da interpretação do discurso dos participantes, com o objetivo de identificar os processos de aprendizagem inventiva durante a pandemia, incluindo os gestos de aprendizagem da atenção, redireção, suspensão e deixar vir, e os possíveis momentos de ruptura (*breakdown*) do fluxo cognitivo habitual.

No que diz respeito às publicações nas redes sociais, elas foram combinadas com as respostas das entrevistas, a fim de criar interseções sobre as temáticas discutidas. Além disso, as postagens foram analisadas interpretativamente em relação ao seu conteúdo, seguindo a metodologia construída por Batista (2012), na qual as postagens realizadas na rede social Twitter foram selecionadas para compor a cartografia do espaço digital, selecionando publicações que eram congruentes com os objetivos da pesquisa e que explicavam o fenômeno estudado.

3.5 SOBRE OS ASPECTOS ÉTICOS

Toda a construção de dados foi realizada através do ambiente virtual, que, segundo as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), é caracterizado como aquele que envolve a utilização da internet e com contato estabelecido de forma não-presencial (Saúde, 2021b). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, com número do parecer: 4.899.106 e sob o seguinte número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 48579521.2.0000.5208.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, discutem-se as informações trazidas pelos participantes através dos diferentes instrumentos sob a perspectiva da cartografia. Cada participante foi analisado separadamente e as informações das diferentes fontes de dados foram trianguladas para conferir sentido à pesquisa.

4.1 PARTICIPANTE – MANDELA

4.1.1 Caracterização do Participante

Mandela possuía 63 anos no momento da pesquisa e informou que morava com a esposa e dois filhos. Em relação aos seus comportamentos durante o segundo ano da pandemia, quando a fase mais crítica já havia passado e as medidas de convivência estavam sendo flexibilizadas, ele respondeu no questionário que já havia se vacinado, que mantinha as medidas de prevenção contra a COVID-19 e que, ao receber visitas em casa, costumava usar álcool em gel, máscaras e manter o distanciamento social, sempre que possível.

No que diz respeito à escolaridade, Mandela informou que era graduado em Administração e pós-graduado em Gestão empresarial, ainda assim mantinha-se estudando pautas sociais e referentes ao povo negro, pois se considera um Militante dos Direitos Humanos. Já em relação a sua profissão, ele ainda não tinha se aposentado e trabalhava com movimentos sociais voltados para o empoderamento do povo negro, dirigia um partido de esquerda e tinha como objetivo se tornar vereador da cidade do Recife, “[...] *tenho essa vontade de representar o meu povo. Não consegui ainda, não, mas tenho esse lado... Por isso eu sou dirigente partidário*”.

Afirmou na entrevista que era uma pessoa bastante comunicativa, habilidade importante para o seu trabalho: “*Eu falo demais... Falo pelos cotovelos. Quem me conhece, sabe que é uma coisa que eu adoro.*” Essa característica foi observada também no desenrolar da entrevista, em que Mandela ampliava as discussões, tecendo comentários sobre suas histórias de vida e conhecimentos.

Os equipamentos eletrônicos que costumava usar eram o celular e o computador. Informou no questionário que acessava várias redes sociais, mas

indicou para a pesquisa o seu perfil no Instagram. O conteúdo das suas publicações, fotos e imagens com textos, serão exibidas no decorrer da análise.

4.1.2 Apontamentos sobre a Entrevista e as Publicações no Instagram

O participante iniciou a entrevista se apresentando e falando sobre sua história de vida e sua vivência dentro dos movimentos sociais e partidários. Trouxe dois marcos para o início da sua trajetória no universo político: aos treze anos, ao ingressar em um grupo de jovens na comunidade onde morava, passou a pensar e a entender a respeito do racismo dirigido ao povo negro e; aos dezessete, quando teve a oportunidade de trabalhar como contramestre em uma fábrica de tecelagem, pôde compreender as vivências dos trabalhadores, o que marcou sua caminhada para ingressar em um partido político de esquerda. Fortemente atravessado por essas questões, Mandela, em quase todos os momentos da entrevista, atuou também como um porta-voz da população negra.

Ao encerrar a sua narrativa sobre a suas vivências políticas, Mandela foi questionado sobre a relação entre a sua atuação profissional e a tecnologia associada ao uso das redes sociais. Comentou que desde a década de 90 já trabalhava com um sistema informatizado, entretanto estava ciente de que era um sistema novo e que haveria necessidade de se adaptar “[...] *eu não sou o bambambam² dessa área, mas como eterno aprendiz eu não nego a importância dessa ferramenta, certo.*” Ao longo de suas falas, ele enfatizou bastante a importância de se colocar em um lugar de constante aprendizagem, como será discutido mais adiante.

A respeito da cibernética, utilizada como sinônimo daquilo que é digital/tecnológico, Mandela apontou que

A cibernética é fantástica. Entendo que, nesse ponto, né, a... a... a crise sanitária desafiou o mundo a se apropriar e a exercer bem essa ferramenta e mostrou também pra nós, de... que esse espaço cibernético ele precisa de muito aprimoramento.

Durante a pandemia, as pessoas e instituições precisaram se adaptar para manter os serviços, que eram ofertados de modo presencial, em funcionamento. Por exemplo, algumas consultas médicas passaram a ser realizadas via internet, como

² Expressão popular que significa que uma pessoa tem domínio sobre determinado assunto.

uma estratégia de cuidado durante a pandemia para evitar a reunião de pessoas e a possível contaminação (Senne, 2021). Entretanto, é importante ressaltar que a adoção de estratégias durante a pandemia, que utilizam principalmente a internet como meio de oferecer um serviço, evidenciou a necessidade de aprimoramento desse espaço para garantir a inclusão digital, considerando que muitas pessoas ainda não possuem acesso à internet ou aos equipamentos necessários para esse fim. Seguindo seu raciocínio e na tentativa de superar esse desafio, Mandela traz os diferentes modos de lidar com a tecnologia em cada fase do desenvolvimento.

Primeiro é preciso socializar, né, nivelar as informações porque tem... uma... uma situação nesse espaço cibernético que... eu avalio que... a gente diz: “- Não, a juventude e a criança é bambam.” Não é, não. Porque numa fase psicológica, tá certo, quando a gente é criança, a gente não tem medo de temer, a gente supera, faz, se joga, certo. O adolescente, na mesma linha, não tem medo de... de novas experiências. A gente mais maduro é mais precavido, certo, se bloqueia, tá.

Em relação à utilização de tecnologias digitais, há uma expectativa de que os jovens as utilizem com maior facilidade, enquanto os idosos podem enfrentar mais dificuldades em acessá-las, seja por falta de interesse, habilidade ou confiança (Freitas, 2016). No entanto, considerando que a aprendizagem é constante ao longo da vida, uma postura de abertura ao novo e uma reflexão sobre as próprias potencialidades podem permitir que os idosos superem essas diferenças. Como complementa Mandela sobre as suas ações em relação ao mundo

Como eu sou um... um jovem aprendiz, eu não me bloqueio, certo? E, tenho como o meu mote, a pergunta “- **O por quê?**” **Aí eu sempre pergunto “- Por que eu não sei? Por que eu tenho que aprender?”** Então eu saio me desafiando, né. Porque é uma necessidade e que a sociedade como um todo, nos seus estágios é... de idade, precisa encontrar um meio termo.

A respeito desse trecho em destaque, Mandela se movimenta de modo a problematizar sua ação através da suspensão das suas crenças prévias, ao refletir sobre as concepções enraizadas a respeito da tecnologia e age considerando que novos conhecimentos podem ser traçados apesar da idade ou das influências da sociedade (Kastrup, 2007).

Seguindo a entrevista, o participante foi questionado sobre a sua experiência de comunicação nas redes sociais durante o início da pandemia e, se houve alguma diferença, para o final do segundo ano da pandemia, período em que a entrevista foi

realizada. De modo geral, a respeito da pandemia e das adaptações que foram feitas, ele respondeu: “*Olhe, eu quero dizer que foi uma experiência desafiadora, né.*” E continuou a sua fala elencando três temas importantes para compreender esse período:

Mas a pandemia, né, sanitária, ela desafiou o mundo, né. E trouxe três debates extremamente importantes e imensuráveis, pra se dizer, que foi a importância é... do investimento no conhecimento de pesquisa, né, que é da área da saúde, mostrou o quanto a gente é frágil, né, e que subestima o sistema, né, das doenças geradas no mundo; um outro ponto, nesse sentido, a gente teve... nesses aspectos da economia, né, e aí mostrou, é... a fragilidade, né, na forma da divisão das oportunidades, então não adianta você concentrar a riqueza na mão de poucos, né, que a pandemia, quando ela veio, ela não escolheu quem tinha mais ou quem tinha menos, certo, levou do mesmo jeito. Bem verdade que nós negros e negras pagamos a conta maior, né.[...]; É... O terceiro eixo é [...] o eixo político, né... [...] Provou que quando a gente fica fora da política, alguns oportunistas exercem essa função, tá certo, e nos matam. O que eu coloco não é nenhuma questão redundante, mas coloco o tratamento que o povo brasileiro recebeu da maior autoridade do país [...]. Então, quando você faz uma... uma comparação dentro dos três eixos a gente percebe que eles se comunicam e passam e perpassam entre si, mas alguns são mais importantes do que outros e aí a centralidade da importância de estar na decisão política.

Inicialmente Mandela destacou a importância de investir em pesquisas na área da saúde para que se mantenha o bem-estar da população, como foi o caso das vacinas desenvolvidas após os cientistas compreenderem o funcionamento do vírus da COVID-19 no corpo humano. A respeito do segundo eixo, referente à economia e às desigualdades sociais, ele enfatizou a necessidade de mudar as condições de vida da população negra e pobre, para que essas pessoas possam se proteger do vírus. Durante a pandemia, foi observado que esses grupos estavam mais expostos à contaminação devido à necessidade de manter o trabalho para sustentar suas famílias (Ambrosio, 2021). Esse contexto foi retratado por Mandela em uma reflexão compartilhada na sua rede social (Figura 1), em abril de 2020, quando a pandemia começava a se espalhar pelo país.

Figura 1 – Reflexão sobre a pandemia e a economia



Fonte: Autora, 2023.³

Nesse período, era comum a discussão sobre como ficaria a economia durante e após a pandemia, tendo em vista que diversos setores tiveram que ser fechados para evitar a propagação do vírus (Gaia, 2020; Oliveira; Ornelas; Lins, 2020). Houve uma intensificação dessa discussão quando o lockdowns foi decretado em algumas cidades, como foi o caso de Recife e região metropolitana, já que as pessoas, principalmente as mais pobres, precisavam trabalhar e manter seus empregos para garantir a subsistência, uma vez que a assistência do governo não foi imediata. Tendo em vista esse cenário, Mandela aborda, no último eixo, uma crítica às ações tomadas pelo governo brasileiro durante a pandemia e com um olhar político e voltado para a participação social, ele enfatizou a importância de pessoas comprometidas com a melhoria da sociedade se apropriarem dos espaços políticos para promover mudanças reais no mundo.

As publicações em sua conta do Instagram consistem, em sua maioria, de orientações políticas, em tom reflexivo, crítico e de apoio ao partido do qual é filiado. Assim, Mandela compartilhou com seus seguidores a importância do auxílio emergencial (Figura 2) e da necessidade de defender o SUS (Figura 3) para o enfrentamento da pandemia. Esses dois elementos foram essenciais para a proteção da população, tendo em vista que o auxílio possibilitou que as pessoas em uma situação econômica mais crítica pudessem se resguardar, e o SUS, associado a práticas respaldadas cientificamente, possibilitou a efetivação de medidas de combate ao vírus.

³ Publicação do Instagram, realizada em abril de 2020.

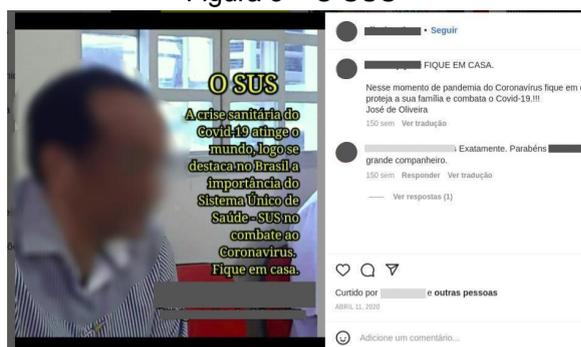
Figura 2 – Auxílio Emergencial



Fonte: Autora, 2023.⁴

Conteúdo do texto: Auxílio emergencial - O PT e os partidos da Frente Popular de Esquerda aprovaram o auxílio emergencial no valor de R\$ 600.

Figura 3 – O SUS



Fonte: Autora, 2023⁵

Conteúdo do texto: O SUS - A crise sanitária do COVID-19 atinge o mundo, logo se destaca a importância do Sus no combate ao coronavírus. Fique em casa.

Em continuidade ao que foi abordado na entrevista, o participante discute sobre a sua experiência de comunicação durante a pandemia e da sua necessidade de adaptação, ele afirmou “[...] Então, eu... eu não tive nenhuma dificuldade pra me adaptar, entendendo que estava à minha frente um desafio e que não foi vencido.” Em relação à essas mudanças,

[...] eu continuo seguindo as orientações do...do... da OMS, da Organização Mundial da Saúde, por entender que tem um aparato técnico, tá certo, e que a gente precisa preservar. [...] A máscara é... é... é... é uma coisa que foi incorporada na nossa vida, hoje a gente... eu gostaria de andar muito livre, né, como eu nasci, né, com liberdade, mas tem os padrões sociais que estabelecem que eu tenho que ter calça e camisa, né. Então assim, se tem esse padrão e, hoje, a gente incorpora também a máscara se a gente quer preservar. [...] Uma nova cepa continua matando com as... as devidas proporções, né, que a gente já se protege mais, continua com alguns hábitos que a gente adquiriu, que é... máscara, que é... é... o uso do álcool em gel, né, de vez em quando, quando o cara tá tossindo e que gera dúvida, a gente se afasta. Então eu acho que foi uma experiência que veio pra ficar.

O conhecimento científico é uma atividade humana que permite obter informações sobre o mundo. As ações de combate à pandemia são resultado da evolução desse conhecimento a respeito do Sars-COV-2, como, por exemplo, o entendimento sobre o funcionamento do vírus, que resultou no desenvolvimento de

⁴ Publicação do Instagram, postada em abril de 2020.

⁵ Postagem realizada na mesma data que a anterior.

diversas vacinas e a compreensão de como ocorre a contaminação, resultou em diversas medidas protetivas, entre elas, o uso de máscaras. Dessa forma, Mandela observa que o uso de máscaras tornou-se indispensável. Antes, sair sem cobrir as vias respiratórias era uma prática comum, mas com a necessidade de se proteger contra o vírus, esta prática foi substituída pelo uso de máscaras ao sair de casa. Essa experiência no modo de lidar com o mundo, aponta para uma abertura ao novo, em que a incorporação deste objeto na rotina altera nossa relação com o ambiente e com as pessoas, diminuindo nossa percepção visual, contato físico e modificando a maneira como a comunicação acontece (Kastrup; Tedesco; Passos, 2015).

O participante também discutiu sobre a necessidade de adaptação diante das mudanças e adversidades.

Olha, o que eu mais gosto de fazer é conversar, né. [...] Conversar com família, né, com amigos, né, tá aí sempre trocando ideias, não pra aquela coisa tradicional do bom dia e do como é que você tá, mas é... coisas mais profundas da caminhada, coisas que a gente fazia presencialmente, né, e hoje a gente tá fazendo virtualmente. [...] Tem essa situação da questão presencial que pesou muito, essa questão do contato, do abraço, do beijo, essas coisas, né, daquele momento de... de... da conversa, né, da conversa do barzinho, né, da conversa no final de semana com a família, no almoço, conversar... Perdemos um pouco, porque todo mundo, todo mundo, na família teve que se adaptar, né, ir pra... pras caixinhas, pro seu mundinho ali do seu aparelho, é... telefone, é... computador, pra poder fazer as suas atividades, né. E foi um processo de adaptação, então isso é... afetou muito a... a relação e me fez é... pensar que fazer algumas perguntas do "Por que?" e "**Como se adaptar?**", tá. No momento doeu muito, né, essa... essa adaptação porque você perdeu o contato físico e teve que se adaptar ao contato virtual pra suprir a carência do... do tocar, né, do abraçar.

Na busca pela adaptação, a pandemia influencia os comportamentos de Mandela, ao mesmo tempo em que ele próprio age de modo a influenciá-la, como, por exemplo, não se comunicar presencialmente para poder evitar a propagação do vírus, resultando em um novo modo de existir baseado nessa interação. (Kastrup, 2007; Maturana, 2001)

Mandela destacou a importância da comunicação e da interação com outras pessoas em sua rotina *online*. Com as medidas de distanciamento social e a necessidade de isolamento, a comunicação digital assumiu um papel ainda mais significativo, possibilitando que indivíduos se mantivessem conectados, protegendo sua saúde mental (Costa et al, 2021). Em relação ao trecho da entrevista

anteriormente citado, Mandela fala sobre a possibilidade de se conectar com os amigos através dos meios digitais e assim as conversas importantes e necessárias para manutenção das relações sociais passaram a ser feitas remotamente. No entanto, ele destaca que a falta do contato físico causou sentimentos negativos, o que pode ser explicado pela mudança abrupta na rotina e pelo aumento de fatores estressantes, como o medo de contaminar-se ou perder as pessoas próximas, e esses fatores têm um impacto negativo para a saúde durante esse período (Lima et al, 2020). Ao comentar sobre suas afetações, ele põe em reflexão os seus comportamentos e estratégias para lidar com situações inesperadas, como se questionar sobre as ações que precisa tomar.

Além da conexão com os amigos, nas redes sociais também é possível prestar homenagens a pessoas que são importantes. Mandela utilizou o espaço em seu Instagram para homenagear seus pais e seus filhos quando completaram aniversário (Figura 4). Esse tipo de publicação é bastante comum e representa uma forma das pessoas expressarem seus sentimentos em relação à data comemorativa e compartilharem publicamente suas emoções e pensamentos. Ele também utilizou sua rede social como uma ferramenta para a divulgação das suas movimentações políticas, participando de *lives* e debates, como é possível visualizar na Figura 5.

Figura 4 – Feliz dia dos pais



Fonte: Autora, 2023.⁶

Conteúdo do texto: Ser filho é ser grato pelo resto da vida por ter crescido sob a proteção de um pai maravilhoso. Meu eterno herói!!!

Figura 5 – Live



Fonte: Autora, 2023⁷

Conteúdo da legenda do post: Agradeço a todos que participaram efetivamente da Live Raízes - Tema: A luta do povo negro no Brasil e em Pernambuco, que apontou o significado da palavra "Democracia sem racismo." Ubuntu⁸.

Na entrevista, ele abordou a questão do diálogo com negacionistas, pessoas ou grupos que possuem uma tendência a negar o real como estratégia para escapar de uma realidade incômoda (Caruso; Marques, 2021), e que esse contato com diferentes pontos de vista o ajudavam a manter uma postura crítica de constante aprendizado, já que era necessário estudar e fundamentar suas compreensões sobre o mundo.

E conversar e ser desafiado, né, eu gosto do bom debate. Adoro fazer debate e quando eu encontro, isso me motiva muito, quando encontro é... pessoas que pensam diferente de mim, né. Quando pensam diferente aí eu vou participar e expor e defender aquilo que eu acredito, né. E esse período mais agudo da pandemia foi fantástico, né, combater os negacionistas, né. [...] Uso muito pra pesquisa, para tá atualizado, porque eu tenho uma linha de pesquisa muito nessa questão é... do direito social, né, do Direitos Humanos, que a minha linha de atuação, né, e dentro aí eu tô pesquisando, estudando 24 horas e faço esse recorte da questão racial, né. [...] É... Reuniões da... do partido, é... dos movimentos sociais, dos papéis que tenho nos conselhos, né, do controle social que participo.

Apesar da facilidade de acesso à informação e da comunicação rápida com outras pessoas em meio digital, Mandela problematiza a ideia de ter sempre que ficar disponível para trabalhar remotamente e apesar de visualizar vantagens com essas mudanças, ressalta que há uma sobrecarga.

⁶ Publicação realizada em agosto de 2021.

⁷ Postagem de junho de 2020.

⁸ Palavra de origem africana que pode ser compreendida como "a humanidade para todos." Representada pela convivência harmoniosa com os outros, natureza e divindades (Cavalcante, 2020).

A agenda, como é virtual, não precisa realocar, preciso ter sinal, tá certo, wifi e a minha agenda bem definida. [...] Quer dizer, o que eu vou fazer nos intervalos do tempo que tem, então, reunião de sei o quê, reunião num sei pra quê, é... interagir com quem, conversar com quem, encaminhar sugestão de trabalho, quer dizer... tudo isso junto, né. [...] Quer dizer, uma agenda difusa, né, ela... e dinâmica, eu... eu acho extremamente positiva, não tô reclamando disso, não. Agora é no sentido da gente se adaptar, né, porque o tempo, né, nessa forma difusa, ele ficou muito estreito, né, os intervalos diminuiu muito, não é sobrecarga, eu não vou dizer que é sobrecarga, não. Porque tem essa questão de facilitar também e que você não precisa tá pegando ônibus pra se descolar e que você não precisa tá pegando carro pra dirigir, né, no trânsito com engarrafamento, não tem mais isso. Tem essa facilidade e, por isso, tem uma sobrecarga.

A sobrecarga que ele aponta pode ser devido à falta dos limites temporais e espaciais no trabalho remoto. Essa forma de trabalho foi implementada por diversas profissões durante a pandemia, mas não foi regulamentada, resultando em sobrecarga, aumento do estresse e da ansiedade, mesmo diante dos ganhos associados, como a diminuição do tempo de deslocamento para o trabalho e a facilidade de agendar reuniões a qualquer momento (Araújo; Lua, 2021). A atenção sobre a qual Mandela discorre está relacionada, principalmente, à necessidade de manter-se concentrado diante de uma infinidade de estímulos. No entanto, é possível perceber um outro enfoque para essa atenção, que, sob a ótica da inventividade, consistiria em cultivar uma prática de atenção que proporcionasse ao indivíduo a abertura para o mundo, indo além da atenção como meio para alcançar um objetivo. Em outras palavras, suspender crenças e valores arraigados, redirecionar a atenção para outras questões e manter-se receptivo a novas possibilidades é fundamental para colocar-se em um estado de aprendizagem inventiva em relação ao mundo (Kastrup, 2004).

Continuando a discussão sobre a rotina no ambiente virtual, Mandela, ao ser questionado sobre como ele passaria seus momentos de lazer e se daria preferência para atividades que envolvessem o computador, expressou sua preocupação com a perda do hábito de leitura devido ao aumento da utilização das mídias digitais.

Então, eu tô muito chateado com isso e tentando ver se eu consigo mesclar. Não... Vou dizer muito honestamente, perdi o hábito do livro físico, certo, tô no virtual, né. Isso tem um preço muito caro, né. Porque aquela questão de você reservar um canto, sentir o cheiro do papel, né, não tem. Então, nesse aspecto só é o...o conflito, se é conflito, eu acho que não é conflito, é desadaptação que to tendo nesse momento, mas preservando a importância é... dessa ferramenta que é a cibernética.

A popularização das mídias, o fácil acesso aos livros em formato digital e o baixo custo desses produtos estimulam a adesão a esse hábito. Porém para Mandela, essa prática produziu também uma sensação de angústia, já que as afetações e sensações que a leitura oferecia não foram tão sentidas durante a leitura em formato digital (Paulino, 2009). No que diz respeito aos gestos de aprendizagem, ele, ao refletir sobre as suas práticas, problematizou uma atitude até então estabelecida como natural, a leitura em meio digital, e problematizou-a, tentando encontrar uma solução para retomar o hábito de ler em livros físicos. Ele não aceitou simplesmente a sua prática como algo imutável, mas buscou uma maneira de lidar com ela de forma criativa e adaptativa (Kastrup, 2004).

Ainda sobre a utilização dos equipamentos eletrônicos, Mandela rememora o primeiro contato com essas ferramentas:

Esse foi o primeiro desafio e... lembro, né, da importância que... Eu destaco que era ter um telefone, né. Poder carregar na cintura, como se fosse um revólver, e aí tava teu status, isso foi um contato. O outro, não mais importante, mas no mesmo peso, foi a chegada do computador, né, e lembro que a... a... o...a parte do lazer e da comunicação, olha, era muito difícil, era mesmo, meu deus do céu. [...] foram momentos ricos, momentos de aprendizado. É por isso que eu digo que não tenho nenhum trauma, né, de utilizar.

A acumulação de experiências ao longo da vida é necessária para o aprendizado, a perspectiva da invenção não nega a construção desse conhecimento, mas destaca que é importante experienciar o mundo com abertura ao novo (Kastrup; Tedesco; Passos, 2015). No caso de Mandela, suas experiências de vida o permitiram se sentir confiante em usar os equipamentos e as plataformas digitais. Diante de inseguranças, ele se mantinha aberto ao inesperado e estabelecia novos modos de lidar com os equipamentos tecnológicos, que se atualizavam em um ritmo acelerado mesmo antes da pandemia, demandando dele um constante aprendizado.

Na sua rede social, Mandela compartilhou com os amigos os momentos da vacinação, ou seja, na primeira e segunda doses.

Figura 6 – Primeira dose da vacina contra a COVID-19



Fonte: Autora, 2023.⁹

Conteúdo da legenda do post: VACINA PARA TODOS. (VIVA O SUS). Companheirada agradeço fraternalmente a cada guerreir@ negr@ e não negr@ que estão lutando por melhores dias no Brasil. Hoje - dia 18/04 - às 13h10, tomei a primeira dose da vacina da COVID-19. Viva a ciência. Viva o SUS. Viva @s Servidores Públicos. Portanto. Lula presidente do Brasil com a proteção d@s guerreir@os de Dandara e Zumbi. Ubuntu.!!!

O momento em que a maioria dos brasileiros se vacinou representou um marco na trajetória desses indivíduos, considerando o período desafiador e complexo que a pandemia impôs à sociedade. A oportunidade de imunização, que concedeu maior segurança em meio à adversidade, renovou a esperança e possibilitou o início de um processo de planejamento para o retorno à normalidade, ainda que em novos contextos.

No que tange à desigualdade social em relação ao acesso à internet, principalmente na região onde reside, Mandela traz a falta de acesso pelas pessoas com menor poder aquisitivo.

Aí está, dentro da sua linha de pesquisa, a fragilidade, né, esse... esse instrumento ele é libertário, mas a liberdade não chega pra todo mundo... ela é seletiva, é pra alguns privilegiados, como eu e você, né, e alguns que tem o sinal ou paga pra ter esse sinal. Que na verdade o sinal, ele não deveria ser pago, ele deveria ser um produto público, né, como alguns países já fazem isso e alguns locais também aqui em Recife a gente já tem alguns sinais, é... público, mas esses sinais públicos eles não deveriam tá onde estão porque onde eles estão, tá certo, muita gente já tem condições. Esses sinais públicos deveriam estar nas comunidades carente pra que esses menos favorecidos tivesse acesso ao conhecimento, tivesse acesso ao que a gente tá fazendo aqui, que é essa conversa virtual.

Com esse discurso, Mandela traz à tona o fato de que no Brasil há uma grande desigualdade no uso da internet e no acesso a equipamentos digitais. Ele

⁹ Postagem realizada em abril de 2021.

problematiza os pontos abertos de acesso à internet instalados no Recife, que estão presentes em alguns bairros, mas que não chegam à maioria da população das periferias e de baixa renda, e estes são os que mais enfrentam limitações devido à falta de recursos financeiros para pagar por esse acesso e por esses equipamentos (Senne, 2021; Recife, s.d.). Além do privilégio do sinal de Wifi, as pessoas com maior poder aquisitivo, dentre uma série de benefícios, têm acesso a planos de saúde, trabalho flexível, transporte confortável, água encanada e, mesmo assim, recebem cuidados e atenção que deveriam estar sendo direcionados às populações mais vulneráveis, e a pandemia evidenciou ainda mais essa situação. (Gaia, 2020).

Também foi perguntado na entrevista como a pandemia afetou as relações interpessoais dos idosos. Embora Mandela faça parte dessa população de acordo com o recorte cronológico, ele não se incluiu quando abordou as vivências dos idosos da sua comunidade.

Vou dar uma coisa que acontece muito aqui na comunidade com as pessoas com mais idade, que é uma válvula de escape, né, na sua maioria... Ou indo pra igreja, né, porque os horários da igreja, né, pra poder reunir as pessoas ou a forma de lazer, né. E qual é a maior forma de lazer dentro das comunidades com as pessoas da terceira idade? É... O velho dominó, né. Pras mulheres é... aquela situação de sentar na frente de casa e trocar, né, trocar receita, né.

Como plano de fundo, ele destacou a importância do contato social e físico para os idosos, a manutenção de hábitos e a participação ativa na comunidade como elementos que permitiam a qualidade de vida dessa população. Seguindo o raciocínio, ele faz uma distinção de gênero, afirmando que as mulheres tendem a estar mais voltadas para a comunicação, enquanto os homens se relacionam com outra finalidade além da comunicação, como jogar dominó. A habilidade de comunicação pode ser desenvolvida por qualquer indivíduo, independentemente da idade e do gênero. No entanto, os incentivos sociais para determinados comportamentos comunicativos podem ser distintos entre homens e mulheres, como foi observado por ele na sua comunidade. Comentou, ao final da entrevista, que os idosos, mais do que outros grupos, sofreram com a separação social.

[...] vi a dificuldade... o drama, né, de idosos que não tinham domínio, o hábito (de usar ferramentas digitais) e que foram afetados em questões psicológicas, depressão. [...] o idoso pagou o preço maior, e a depressão foi muito maior, certo. Muitas vidas, não aparece na estatística, mas muitas vidas a gente perdeu por depressão. Não era a doença só, não. A doença motivava o...o... a separação social, né, motivava, mas a depressão talvez afetou muito pessoas que nem tinha

sido atingidas pelo vírus, mas foram levadas a essa situação por não dominar essa ferramenta, né.

Para Mandela, a pandemia de COVID-19 causou não apenas uma doença com alta taxa de mortalidade, mas também trouxe problemas adjacentes como o aumento nos casos de depressão e outras questões psicológicas. Ele destacou que durante o período de distanciamento social sentiu falta do contato físico, o que ilustra como as restrições impostas pela pandemia afetaram a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo. Mesmo que alguns idosos se mantivessem conectados através das mídias digitais, como foi o caso dele, muitos não possuíam conhecimento e recursos suficientes para isso. A respeito dessa temática, Costa et al (2021), corroborando as observações de Mandela, apontaram que usar as tecnologias durante esse período funcionou também como uma medida protetiva para a saúde mental dos idosos.

Como abordado anteriormente, Mandela utiliza principalmente o seu perfil no Instagram como um espaço para expressar e documentar suas opiniões políticas. Na entrevista, ele se mostrou bastante comunicativo e discursou principalmente sobre o povo negro e suas afetações durante a pandemia, o que é consistente com sua postura nas redes sociais e na atuação profissional. Apesar das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, ele demonstrou um discurso positivo e voltado para a superação dos desafios.

Os temas discutidos abrangeram a adaptação diante da adversidade, a importância da interação através dos meios digitais e a necessidade de respeitar as medidas de prevenção ao vírus. Em relação à aprendizagem inventiva, é possível visualizá-la considerando a abertura que demonstra para lidar com o mundo, colocando-se sempre em um papel de *“eterno aprendiz”*. Além disso, em alguns momentos o seu discurso aponta para os gestos de aprendizagem, em que ele colocou em suspensão seus julgamentos sobre o mundo, para poder se organizar e redirecionar suas afetações e assim poder agir no mundo.

4.2 PARTICIPANTE – SÊNeca

4.2.1 Caracterização do Participante

O segundo idoso entrevistado, Sêneca, com 61 anos de idade no momento da pesquisa, relatou que convivia com a esposa, a enteada e os dois netos em sua residência. Ele possui o ensino médio completo e, à época da realização da pesquisa, trabalhava em um escritório, na área de legalização de imóveis, atuando junto a cartórios e à prefeitura. Devido à pandemia, Sêneca precisou investir na carreira profissional e concluiu um curso de Corretor de Imóveis remotamente para aprimorar suas habilidades profissionais.

No questionário, informou que adotava as medidas de prevenção recomendadas para a COVID-19, tais como o uso de máscaras e a higienização frequente das mãos, além de evitar sair de casa e receber visitas, visando proteger a si mesmo e sua família. Durante o período de isolamento social, dedicou-se às atividades domésticas, a estudar e a trabalhar remotamente. Apesar de seguir cuidadosamente as medidas de prevenção, tanto ele quanto sua família se contaminaram com o vírus antes do início da vacinação. Em relação à sua condição de saúde, ele disse que usava óculos e tomava três medicamentos: um para o tratamento de doenças cardiovasculares, outro para a prevenção de doenças associadas ao aumento de ácido úrico no corpo e um terceiro para o tratamento de hiperplasia prostática.

Diferentemente de Mandela, Sêneca possuía uma visão negativa sobre o envelhecimento, como será discutido adiante. Mas no que diz respeito ao uso das tecnologias e das redes sociais, afirmou que possuía facilidade em utilizá-las:

[...] eu sempre gostei, é muito bom, é muito bom você [...] você aprender. Aprender ou... coisas do dia a dia, da profissão, até mesmo, né, fora dela. Porque hoje o mundo tá... tudo interligado, a gente tem que tá 100% a par, ou pelo menos procurar chegar a 100%, no que acontece em sua volta.

Complementando essas informações, ele utilizava tanto o computador de mesa quanto o celular para acessar o ambiente digital. E, no que diz respeito às redes sociais, Sêneca indicou para a pesquisa o Facebook, por utilizá-lo com maior frequência.

4.2.2 Apontamentos Sobre a Entrevista e as Publicações no Facebook

A entrevista de Sêneca ocorreu no início de 2022, cerca de dois anos após o primeiro caso de COVID-19 no Brasil. Desse modo, considerando que a pandemia já havia passado por diversas fases distintas e, no momento da entrevista, encontrava-se sob controle, Sêneca foi questionado a respeito das vivências ao longo desse período, ao qual ele respondeu: “*A gente teve que se readaptar né. Aliás, adaptar, pra depois se readaptar como a gente tá fazendo agora.*” Assim, ele apontou para a necessidade de adaptação e aprendizado constante que pode ser vista como uma reflexão importante no contexto da aprendizagem inventiva. Essa perspectiva destaca que a adaptação não é um processo estático ou único, mas sim um movimento contínuo de modificação e transformação. Ou seja, a aprendizagem é um processo dinâmico e mutável, que pode ser influenciado por diversas variáveis, como no caso das diversas formas de lidar com a pandemia.

Sêneca, assim como Mandela, aponta para a necessidade de adaptação frente às mudanças causadas pela pandemia e, em seguida, exemplifica essa realidade com as alterações ocorridas no seu ambiente de trabalho.

É...com relação ao trabalho, [...] me adaptei a trabalhar [...] de forma *online*. [...] Eu fui aprender a lidar com essas tecnologias de enviar tudo, né, documentação é...é laudos. Tudo através da digitalização e foi um processo bom, que eu aprendi... Sabia alguma coisa mas nunca tinha dependido disso, né, pra encaminhar a minha vida.

Da mesma forma que a pandemia aconteceu de forma inesperada, o trabalho remoto foi instituído por algumas categorias profissionais como uma necessidade de manter as atividades diante das dificuldades. Essa adaptação foi ilustrada por ele através de um meme¹⁰, apresentado na Figura 7, publicado em 2020, período em que apenas as atividades consideradas essenciais estavam autorizadas a acontecer presencialmente.

¹⁰ Imagem, vídeo ou texto, compartilhados na internet, em tom de piada ou irônico sobre os mais diversos assuntos (Torres, 2016).

Figura 7 – Mudanças durante a pandemia



Fonte: Autora, 2023.¹¹

Conteúdo do texto: 2019-Proibido usar celular na escola.
2020-Proibido vir para a escola. Use o celular.

Assim, de maneira improvisada, Sêneca precisou ser flexível para aprender a lidar com esse novo formato de trabalho e com a nova rotina em sua casa, mencionando que contou com o auxílio da esposa em algumas atividades, como a digitalização e o envio de documentos *online*, o que foi importante para a sua adaptação. Ainda hoje se discutem os impactos deste novo modo de trabalhar, como a mudança na vida pessoal decorrente da transição do trabalho para o ambiente domiciliar, mesmo diante da flexibilidade de horário e da economia de tempo (Araújo; Lua, 2021).

Continuando a falar sobre sua rotina utilizando as TDICs, Sêneca destaca a importância da atualização e uso das ferramentas digitais tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Além disso, ele traz a maturidade como uma questão fundamental para poder permanecer em constante aprendizado.

Eu sempre gostei de me atualizar, sempre gostei muito de estudar, apesar de na época que tinha tempo e era mais jovem, gostava muito de gazer e queimar essas coisas, não dá muita importância, eu tô compensando agora depois de... de maduro.

O conhecimento adquirido por meio das experiências de vida o permitiu fazer escolhas mais assertivas do que quando era jovem, com a idade ele tem se permitido buscar novos conhecimentos e novas formas de se relacionar com o mundo (Kastrup, 2007). Em relação ao uso da internet, Sêneca fez um comentário bem-humorado sobre a frequência que utiliza o Google, site de pesquisa, em sua rotina, evidenciando a importância que ele atribui a essa ferramenta para o seu trabalho.

¹¹ Postagem realizada no Facebook em maio de 2020.

O google aqui é... já tá me cobrando por fora, por conta de... quando eu tenho uma dúvida eu anoto, né, uma palavra... esse vocabulário jurídico ele é complicado, então a gente sempre tem que tá... os *cabra* não escreve português, né, escreve coisa que você nunca ouviu falar. Aí eu sempre tou anotando e tou pesquisando “que danado é aquela palavra ali?” pra... futuramente não ficar *voando*.

Dando seguimento a entrevista, Sêneca aponta que algumas tarefas relacionadas ao trabalho e à vida pessoal precisaram ser realizadas presencialmente, como a entrega de documentação, idas ao supermercado e à farmácia. E, embora tenha mantido as medidas preventivas durante a realização dessas atividades, ele e a sua família contraíram a COVID-19 em março de 2021.

Vai fazer um ano agora em março. A gente não tinha tomado vacina ainda, que não tinha chegado ainda na nossa... na nossa vez e todos aqui em casa tivemos. [...] E aí foi terrível, né, a gente teve que... Que parar tudo. [...] a gente deu uma parada, né, de uns trinta dias. [...] Os mais jovens já *detonaram*, né, mas os mais velhos... A gente teve que se recompor um pouco pra poder voltar a uma normalidade em casa.

No Estado de Pernambuco, a vacinação teve início em janeiro de 2021 para grupos prioritários. No entanto, apenas em abril começou a vacinação das pessoas acima dos 60 anos (Saúde, 2021c). Dessa forma, os idosos que contraíram a COVID-19 antes de serem vacinados ficaram mais vulneráveis à doença, como a esposa de Sêneca, que precisou ser internada por dez dias devido à contaminação: “*A minha esposa quase partia pro outro lado do paraíso por conta desse negócio... dessa doença. [...] Nós tivemos, mas ninguém precisou se internar [...], ninguém precisou, fora ela, ir pro hospital.*” Conforme observado por ele, os jovens desenvolviam quadros mais leves da doença, enquanto os idosos, especialmente aqueles com problemas imunológicos, estavam mais propensos a desenvolver as formas mais graves da doença (Varella, 2021). Embora as doenças cardiovasculares sejam fatores de risco para a COVID-19, Sêneca não sofreu com a forma grave da doença, mas mesmo assim desenvolveu sequelas. Ao exemplificá-las, ressaltou a questão da perda de memória.

Eu, por exemplo, afetou muito a questão da memória. Eu hoje tou tendo que andar com... Eu faço minha agenda à noite pra durante o dia eu não me esquecer de nada. Aí eu boto um papel... Com tudo o que eu tenho que fazer, boto no bolso e vou *mimbora*. E saio picando cada coisa que eu cumpro, né, cada missão realizada eu dou uma riscada lá pra não perder o ritmo do dia. Se eu não levar, eu não faço nem a metade, eu esqueço mesmo, apaga.

Além do comprometimento físico, como a dificuldade respiratória, a COVID-19 também pode afetar a cognição das pessoas contaminadas, principalmente a memória e o raciocínio (Crunfli et al, 2022). Para lidar com esse novo modo de ser, Sêneca, desenvolveu estratégias para se organizar e garantir que suas obrigações fossem cumpridas, como fazer um *checklist* de suas tarefas. As interações com o mundo se influenciam mutuamente e criam um novo modo de existência, antes da pandemia, Sêneca não precisava desse auxílio, mas devido ao impacto do vírus, ele precisou se adaptar e encontrar novas formas de lidar com suas obrigações e tarefas (Kastrup, 2007).

Ao ser questionado sobre sua vida social durante a pandemia, Sêneca expressou uma visão negativa, também em tom de brincadeira, ao comentar que "*Vida social a gente já não tinha muita mesmo.*". E acrescenta, sem se incluir, que o envelhecimento é uma fase da vida com mais perdas do que ganhos.

Eu queria saber quem foi que inventou esse negócio de dizer que... "*A melhor idade - O caba quando tá com mais de 60 ele tá na melhor idade*", né. Eu queria saber quem foi, pra processar. Porque isso é... Isso não existe! Você ter a melhor idade após sessenta anos. A melhor idade pra ser internado, pra adoecer, pra uma série de coisas, menos a melhor idade pra outra coisa.

Os discursos sobre o envelhecimento têm se atualizado e a substituição do termo "velho" por "idoso", por exemplo, surge com o objetivo de romper com estereótipos negativos associados a essa população, como de serem pessoas inválidas ou doentes (Freitas, 2016). No entanto, é importante salientar que tais discussões não invalidam a experiência e as crenças individuais. Sêneca, por exemplo, aborda principalmente questões relacionadas ao corpo, visto como um fator negativo do processo de envelhecimento em comparação com a juventude. Apesar da sua visão, é preciso destacar que o corpo, mesmo que envelhecido, possibilita a interação com o mundo e dá condição para a existência (Maturana, 2001). Mesmo que o seu discurso durante a entrevista não tenha sido muito otimista, Sêneca postou no Facebook uma mensagem positiva sobre a pessoa idosa (Figura 8), demonstrando a sua preocupação com essa população vulnerável e apontando o carinho, componente afetivo, como necessário para a construção de relações saudáveis e de cuidado.

Figura 8 – Respeito ao Idoso



Fonte: Autora, 2023¹².

Conteúdo do texto: Trate os idosos com carinho e respeito...
Pois um dia você também será um...

No que diz respeito a comunicação durante a pandemia, Sêneca informou que utilizava o aplicativo de mensagem instantânea, WhatsApp, como a principal ferramenta para manter contato com familiares e amigos que estavam distantes durante os momentos mais críticos da pandemia. Ele destacou a importância da tecnologia nesses momentos de distanciamento social e isolamento, ressaltando que essa ferramenta possibilitou que ele mantivesse a proximidade com as pessoas queridas mesmo à distância.

O whatsapp nesse ponto ele é... ele foi e ele é, né, ainda uma ferramenta, eu acredito, quase que indispensável [...]. Por exemplo, eu tenho netos, crianças de três, quatro, cinco anos que moram... estão na Paraíba, outro mora em Olinda. Enfim, a gente não ia tá se encontrando pessoalmente, mas tinha, né, a videochamada. [...] Então, a gente tinha essa...essa...essa... ferramenta que foi usada quase que diariamente, não só como videochamada, mas também de mensagem.

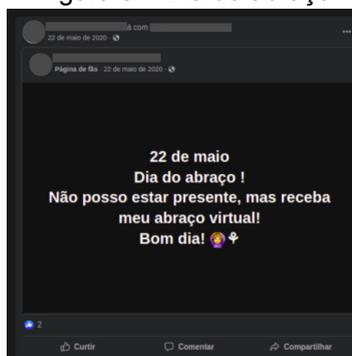
O contato através das vídeo Chamadas e mensagens instantâneas, permitiram a aproximação até de pessoas que antes tinham pouco contato, o que contribuiu para o fortalecimento dos laços afetivos e sociais.

[...] Sempre tem aquelas pessoas que você tem menos contato, mas essa pandemia serviu, na minha opinião, pra aproximar muitas pessoas, né. Não só parentes, mas também amigos distantes, amigos que você não... Não tinha muito contato no dia a dia e que você voltou a ter, até pra um dar força ao outro, é um rezar pelo outro e... um desejar o bem do outro [...]. Enfim, foi ruim, mas [...] sempre tem as lições e as coisas boas que a gente pode tirar disso... de cada processo que acontece na vida da gente.

¹² Publicação postada em outubro de 2021.

Como publicado no seu Facebook (Figura 9), diante da impossibilidade de manter o contato presencial durante a pandemia, ele enviou abraços virtuais para os seus amigos, um gesto simbólico, com o objetivo de se fazer presente para as pessoas.

Figura 9 – Dia do abraço



Fonte: Autora, 2023¹³

Conteúdo do texto: 22 de maio. Dia do abraço!
Não posso estar presente, mas receba meu abraço virtual! Bom dia.

Outra questão importantíssima evidenciada por ele foi o compartilhamento de notícias falsas *ou fake news* durante a pandemia de COVID-19, que são matérias, opiniões ou imagens divulgadas no meio digital com objetivo de distorcer informações e gerar algum tipo de confusão na população. (Galhardi, 2020)

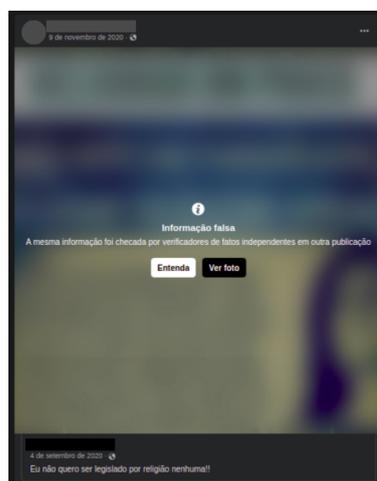
Você... você tem que ter uma noção do mundo... de mundo, da realidade do planeta pra você poder avaliar. [...] Então, enquanto a isso, eu não tenho nenhum problema de abrir minha tela, de pesquisar, de... ler... gosto muito de ler antes pra poder fazer um raciocínio se aquilo realmente tem a possibilidade de tá acontecendo ou de acontecer, enfim, o critério é esse. Eu uso meu critério e tem dado certo... tem dado certo.

Devido às diferentes vivências em relação ao mundo e às tecnologias, os idosos podem ser mais vulneráveis a compartilhar notícias falsas. Segundo um levantamento do Facebook, pessoas com mais de 65 anos compartilham em média sete vezes mais informações não checadas ou falsas que jovens (ONU, 2020). Para lidar com essa situação, é importante se manter como Sêneca, questionar e criticar o que é recebido e lido, além de buscar acesso a outras fontes de dados que corroborem ou não o que está sendo propagado. Como demonstra a Figura 10, ele próprio já recebeu um alerta do Facebook por compartilhar uma notícia falsa sem saber.

¹³ Publicação realizada em maio de 2020.

Eu sou muito criterioso e muitas vezes eu já levei *enrabada* aqui do face... que uma coisa que eu tinha convicção, e que não era nem grave, era um comentário ou alguma coisa assim e o face mandou “cuidado porque isso aí tal tal tal”, entendeu? Mesmo a gente tendo essa noção de...de...de não cair em toda conversa, né.

Figura 10 – Notificação de informação falsa



Fonte: Autora, 2023.¹⁴

Conteúdo do texto: Informação falsa.

A mesma informação foi checada por verificadores de fatos independentes em outra publicação

Sêneca acredita que as notícias falsas influenciaram na adesão das pessoas às medidas preventivas ao vírus, mas que posteriormente a realidade se mostrou para todos.

Influenciou muito, mas à medida que a doença foi se expandindo e muita gente foi morrendo e... e... os hospitais lotados e os jornais mostrando isso o dia inteiro, a situação das pessoas, a falta de estrutura, e oxigênio, os cemitérios, as escolas. Enfim, isso causou um impacto muito grande nas pessoas e aí você começou... a gente começou a sentir a partir de... do segundo semestre de 2020, já uma preocupação em se proteger.

A mídia desempenhou um papel importante no enfrentamento da pandemia. Os jornais organizaram boletins de notícias sobre mortes e divulgaram informações científicas e posicionamentos da OMS para auxiliar no combate à pandemia (Figura 11). Por outro lado, as notícias falsas foram amplamente divulgadas, principalmente nas redes sociais, onde é difícil controlar ou avaliar o que está sendo compartilhado. Por exemplo, muitos brasileiros ainda não foram tomar a vacina devido à crença em teorias falsas sobre a efetividade da vacina. (Blanco; Koch; Prates, 2003; Galhardi, 2020). Compreender a realidade dos efeitos da pandemia, como a perda de entes

¹⁴ Postagem realizada no Facebook em novembro de 2021.

queridos, o fechamento de escolas e comércios, a sobrecarga dos hospitais, ajudou a enfraquecer a força das notícias falsas e, conseqüentemente, auxiliar na adesão das medidas de combate ao vírus.

Figura 11 – Posicionamento em relação à ciência



Fonte: Autora, 2023.¹⁵

Conteúdo do texto: É sempre bom lembrar: isolamento não é posicionamento político e nem econômico. É decisão orientada pela ciência. Aceite e pronto!

Sêneca finalizou a entrevista apontando suas expectativas para o ano que se iniciava, levando em conta as diferentes experiências que teve durante os dois anos de pandemia.

[...] de maneira geral, vais ser menos traumático, mesmo com alguma variante ou não, a gente tá mais preparado hoje pra enfrentar do que em 2020, pela questão da evolução da ciência, de uma série de coisas...de providências que foram tomadas, da conscientização de muita gente [...] então eu acredito que por toda essa mudança, todo esse quadro de.. de.. essa guerra entre o bem e o mal, entre a disseminação do contra e a ciência com o bem que venceu, graças a deus, acho que 2022 vai começar um ciclo... [...] A vacinação é uma realidade graças a deus, né, inclusive com as crianças agora começando, é mais um ponto positivo para que haja uma melhora geral na vida de todo mundo.

Durante a entrevista, Sêneca destacou a importância da adaptação e da flexibilidade durante a pandemia, tanto no ambiente de trabalho quanto para a manutenção dos relacionamentos sociais. Embora tenha opiniões negativas sobre o envelhecimento e as limitações físicas associadas a ele, Sêneca compartilha a ideia de que os idosos merecem ser cuidados e respeitados. Por fim, ele também enfatizou a importância da tecnologia para manter conexões com os entes queridos e também no combate à desinformação.

¹⁵ Postagem realizada no Facebook em abril de 2020.

Em relação às suas publicações no Facebook, Sêneca usou a rede social principalmente para o compartilhamento de memes e reflexões. Diferentemente de Mandela, não se identificou em Sêneca, no período analisado, o hábito de postar fotos pessoais ou conteúdos de teor político.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19, cujo início foi declarado em março de 2020, teve sua superação oficialmente declarada em maio de 2023, em virtude das medidas de combate ao vírus e da vacinação da população (OMS, 2023). Considerando os distintos momentos de convivência com o vírus, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender a aprendizagem inventiva por dois idosos no uso das tecnologias para a comunicação em meio digital, no contexto da pandemia provocada pelo COVID-19. Para alcançar esse objetivo, buscou-se: (a) analisar se houve aprendizagem inventiva na comunicação digital entre os idosos e seus núcleos sociais depois do período de isolamento social; (b) entender a visão dos idosos sobre as plataformas digitais, sites e aplicativos que foram utilizados durante a pandemia e que podem favorecer o aprendizado por essa população; (c) mapear as mudanças causadas pela pandemia no que tange às relações interpessoais dos idosos; (d) detectar a presença dos gestos da atenção para a aprendizagem inventiva: redireção, suspensão e deixar vir, através do discurso dos participantes. Assim, serão apresentados os alcances da pesquisa conforme a ordem de apresentação dos objetivos específicos.

Em relação à aprendizagem inventiva na comunicação durante e após o período de isolamento social, primeiro objetivo, verificou-se a facilidade e a habilidade dos participantes no manejo dessas tecnologias durante a pandemia. No entanto, não foram observadas alterações significativas no comportamento dos participantes em relação à comunicação. Tal constatação decorre do fato de que ambos os participantes já possuíam acesso prévio aos equipamentos e às redes sociais e também já eram capazes de se comunicar de forma satisfatória com outras pessoas, o que não os levou a abordar essa questão como um ponto relevante para discussão.

Mandela mencionou a necessidade de adaptação frente às dificuldades impostas pela pandemia, enfatizando que o seu movimento de se manter em reflexão o permite aprender e se reorganizar diante do inesperado. De maneira semelhante, Sêneca respondeu que não teve problemas em utilizar as ferramentas durante a pandemia, mas comentou que precisou de ajuda para se adaptar à realização de alguns trabalhos remotamente. Dessa forma, a postura de abertura e

questionamento dos participantes pode ser vista como um exemplo de como a aprendizagem inventiva pode ser compreendida na experiência de vida deles.

No que se refere ao segundo objetivo específico, observou-se que os participantes demonstraram abertura para utilizar as TDICs como ferramentas para aprendizagem durante a pandemia. Ambos relataram ter realizado cursos *online*, os quais foram utilizados como forma de melhorar suas habilidades profissionais. Sêneca, relatou que precisou fazer mais de um curso para poder desenvolver sua carreira profissional, uma vez que as demandas no trabalho aumentaram.

Pode-se acrescentar que Mandela falou sobre a importância de se manter em constante aprendizado, apontando a problematização dos comportamentos habituais como recurso para criar novas formas de lidar com a pandemia. Como Kastrup (2007) aponta, aprender inventivamente diz respeito à elaboração de novos sentidos e através de uma atitude ativa na construção do conhecimento.

As mudanças que os participantes vivenciaram em relação à comunicação, principalmente devido à impossibilidade do contato presencial, afetaram suas percepções sobre o papel da comunicação e o valor das interações humanas. Sêneca abordou a questão de que a comunicação via redes sociais até aproximou as pessoas que estavam distantes, pois diante das dificuldades impostas pela pandemia, as pessoas tentaram se reaproximar. Por outro lado, Mandela trouxe um contraponto ao destacar os sentimentos negativos associados à falta do contato físico e do toque, elementos importantes em uma interação. Ele salientou que, apesar de usar as redes sociais para falar sobre sua saudade dos familiares e parabenizar a vida de seus filhos, a comunicação virtual não substituiu totalmente a experiência do contato humano direto. Essas reflexões sugerem uma abordagem crítica e reflexiva sobre o papel das tecnologias digitais na comunicação e nas interações humanas, e como elas podem afetar nossas percepções e nossas relações sociais.

O relato de Mandela sobre a influência do isolamento na saúde e qualidade de vida dos idosos de sua comunidade evidenciou a importância de se pensar em estratégias que promovam a participação social e a autonomia dos idosos, especialmente em momentos de restrição e isolamento. A aprendizagem inventiva pode contribuir para o desenvolvimento de práticas que valorizem as experiências e saberes dos idosos, permitindo que eles sejam ativos na construção de seu próprio bem-estar e na promoção da saúde mental e física, considerando, para isso, as

particularidades e possibilidades de cada um. Ambos participantes se mostraram ativos em relação ao uso da tecnologia e em relação às adaptações necessárias para a comunicação e o trabalho durante a pandemia, o que fomentou a participação deles nos seus grupos sociais, mesmo que remotamente, além de ter permitido que eles continuassem realizando as suas atividades.

Em relação ao último objetivo específico, que foi o de identificar os três gestos de aprendizagem da atenção: redireção, suspensão e deixar vir. Foi possível observar que Mandela demonstrou uma maior abertura ao mundo e uma facilidade em explicitar suas reflexões de forma mais ampliada, elementos que facilitaram a identificação desses gestos. Como, por exemplo, quando ele problematizou o seu hábito de ler em meios digitais (suspensão), que o afetava de maneira negativa e, exercitando a abertura ao que o afetava (deixar vir), chegou ao entendimento de que poderia retomar a sua leitura em livros físicos. No que diz respeito à entrevista de Sêneca, por ter se comunicado de modo mais objetivo, não foi possível identificar os gestos de modo individual através da sua fala e experiências.

Para além dos objetivos, os participantes abordaram diversas questões que possuem relação com a temática pesquisada, tais como as implicações políticas da pandemia e o papel do governo na condução das medidas de combate ao vírus; a importância no cuidado das pessoas idosas; diferenças entre as gerações; bem como a contaminação por COVID-19 e suas sequelas.

Em relação à cartografia em meio digital, orientada pelo estudo de Batista (2012), como descrito na metodologia, a pesquisadora adentrou nesse espaço com o consentimento dos participantes e fez uma seleção das publicações considerando sua relevância para a pesquisa. Algumas informações foram selecionadas em detrimento de outras, as quais não contribuíam diretamente para a compreensão dos aspectos necessários para a realização da pesquisa. A flexibilidade desse método permitiu integrar diferentes fontes de informação e, dessa forma, enriquecer o estudo, possibilitando uma compreensão mais ampliada do fenômeno em questão.

É importante destacar que Sêneca e Mandela pertencem à classe social B2, ou seja, possuíam uma certa facilidade de acesso e recursos financeiros para adquirir e utilizar equipamentos eletrônicos, tais como computadores e celulares, e tecnologias digitais, como as redes sociais e outros serviços online. Nos períodos de isolamento social, os participantes relataram que a interação com tais ferramentas sofreu alterações significativas, resultando em novas aprendizagens para manter o

trabalho e a comunicação. Dessa forma, a experiência vivida por Sêneca e Mandela mostra que mesmo aqueles que já possuíam conhecimentos prévios sobre o uso de tecnologias digitais precisaram aprender e se adaptar para enfrentar as novas circunstâncias.

A partir da presente pesquisa, serão apresentadas algumas sugestões para a condução de estudos futuros visando a ampliar a investigação sobre a aprendizagem inventiva e a utilização de tecnologias. Recomenda-se a realização de pesquisas adicionais que abordem essa temática com uma amostra representativa da população idosa, a fim de verificar se os achados são recorrentes. Além disso, sugere-se investigar os idosos matriculados em ambientes formais de aprendizagem, como cursos de informática e afins, pois esses idosos estariam nos estágios iniciais de sua relação com as tecnologias digitais, o que proporcionaria uma perspectiva importante para compreender os processos de aprendizagem inventiva nesse contexto. Por fim, é importante ressaltar que o contato presencial com os idosos pode ser especialmente relevante para pesquisas futuras, uma vez que a acessibilidade a esse grupo, especialmente os idosos de classes econômicas mais baixas, muitas vezes é limitada.

De maneira geral, a pesquisa buscou contribuir para a discussão da aprendizagem da pessoa idosa no âmbito da psicologia cognitiva, explorando sua vertente menos tradicional. Como a teoria da aprendizagem inventiva, desenvolvida por Virgínia Kastrup, é relativamente recente em comparação com pesquisas de outras áreas, o presente estudo foi essencial para pôr em discussão uma abordagem alternativa na concepção da cognição e da aprendizagem. Além do mais, destaca-se que a pesquisa com idosos durante a pandemia se tornou ainda mais relevante, uma vez que esse grupo foi particularmente afetado pela crise sanitária e social. Além disso, como mencionado, os idosos têm sido cada vez mais numerosos na população mundial e entender suas necessidades e demandas em relação à aprendizagem pode ser fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e programas adequados a essa faixa etária. Portanto, pesquisas adicionais podem ser realizadas para compreender melhor a relação entre aprendizagem inventiva e idosos, especialmente após a pandemia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)**. ABEP, 2020. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 27 de abr. de 2021.

ABREU, Cristiano; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana (Org's). **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Artmed, 2013.

ALFANO, Bruno. Número de idosos em universidades subiu quase 50% entre 2015 e 2019 no Brasil. **O GLOBO**, [S.I.], 2021. Educação. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/numero-de-idosos-em-universidades-subiu-quase-50-entre-2015-2019-no-brasil-25234153>. Acesso em: 15 jan. 2023.

AMBRÓSIO, Leticia. Por que as pessoas negras são as que morrem mais de COVID-19 no Brasil? **InformaSUS-UFSCAR**, [S.I.], 2021. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/por-que-as-pessoas-negras-sao-as-que-morrem-mais-de-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 05 jan. 2023

AREOSA, Silvia et al. Telecare for the older person: accompaniment actions during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 5, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28158. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28158>. Acesso em: 19 jun. 2022.

ARAÚJO, Tânia; LUA, Iracema. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, n. 46, 2021. Disponível em: [na Acesso em: 08 jan. 2023](#).

BADDINI, Bruna; FERNANDES, Daniel. Primeira pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil. **CNN**, São Paulo, jan., 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BARRETO, Ivana et al. Health collapse in Manaus: the burden of not adhering to non-pharmacological measures to reduce the transmission of Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 131, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ktbLC8Qcncmt4nKgKgJr6TS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 08 jan. 2023

BATISTA, Jandré. **Apropriações ativistas em sites de redes sociais: cartografia das ações coletivas no Twitter**. Orientadora: Jacques Wainberg. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 263 f., 2012.

BERNARDES, Viviane et al. Facebook® como ferramenta pedagógica em saúde coletiva: integrando formação médica e educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, supl. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mQ87yKTSXjfJLXp9bFFHNmG/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 34, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/17497>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BLANCO, Gabriela; KOCH, Eleandra; PRATES, Camila. Facing the Pandemic in Brazil: controversies surrounding “early treatment” and vaccination. **Vibrant: Virtual Braz. Anthr.**, Brasília, v. 19, e19903, 2022. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43412022000100903&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2023.

BOYD, Danah; ELLISON, Nicole. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, 2008. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/13/1/210/4583062>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 04 out. 2021.

BRASIL está entre os cinco países do mundo que mais usam internet. **Gov.br**, [S.l.], abr., 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2021/04/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-do-mundo-que-mais-usam-internet>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL confirma primeiro caso do novo coronavírus. **Gov.br**, [S.l.], fev., 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 04 out. 2021.

BUETTNER, Dan. Descobrimos as blue zones. In: BUETTNER, Dan. **Zonas Azuis: a solução para comer e viver como os povos mais saudáveis do planeta**. São Paulo: nVersos, 2018.

CAMARANO, Ana. **Estatuto do idoso: avanços com contradições**. Texto para Discussão - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro, n. 1840, jun. 2013. Disponível em: <https://www.prattein.com.br/home/images/stories/230813/Envelhecimento/Estatutoldoso-avancos-contradies.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021

CARUSO, Francisco; MARQUES, Adílio. J. Essay on scientific denial in times of pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19538>. Acesso em: 08 jan. 2023.

CAVALCANTE, Kellison. Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano. *Revista Semiárido De Visu*, Petrolina, v. 8, n. 2, 2020.

Disponível em: <file:///C:/Users/marin/Downloads/1094-3992-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CÍCERO, Marco Túlio. **Saber envelhecer e A amizade**. Porto Alegre: L & PM, 2015.

COSTA, Débora et al. The Influence of Technologies on the mental health of the elderly in times of pandemic: na integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12198>. Acesso em: 02 jan. 2023.

COSTA, Sandra; DUQUEVIZ, Bárbara; PEDROZA, Regina. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, set., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwwLwRTRTdBDmXWW4Nq7ByS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 jul. 2022

CRUNFLI, Fernanda et al. Morphological, cellular, and molecular basis of brain infection in COVID-19 patients. **PNAS**, vol. 119, n. 35, 2022. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/epdf/10.1073/pnas.2200960119>. Acesso em: 10 jan. 2023

DARDENGO, Cassia; MAFRA, Simone. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/download/8923/pdf_1/39268. Acesso em: 16 jul. 2022.

DUPUY, Jean-Pierre. **Nas origens das ciências cognitivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

FACEBOOK revela que duas em cada três pessoas acima dos 60 acessam a plataforma via celular. **META for business**, c2023. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/business/news/senior-fb-insights>. Acesso em 22 nov. 2022.

FERNANDÉZ-ARDEVOL, Mireia. Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões. **Cetic.br - Panorama Setorial da Internet**, n. 1, mar. 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/6/17580720190816-panorama_setorial_ano-xi_n_1_praticas-digitais-moveis-das-pessoas-idosas-no-brasil.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

FIGUEIRA, Olivia et al. Strategies for the promotion of active aging in Brazil: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8556>. Acesso em: 1 fev. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Qual a diferença entre isolamento vertical, horizontal e lockdown?. **Portal FIOCRUZ**, [S. l.], abril/2022. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/pergunta/qual-diferenca-entre-isolamento-vertical-horizontal-e-lockdown>. Acesso em: 10 set. 2022.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009

FREITAS, Elizabete. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª edição, 2016.

GAIA, Ronan. Subcidadania, raça e isolamento social nas periferias brasileiras: reflexões em tempos de COVID-19. **Revista Thema**, [S. l.], v. 18, n. especial, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1827>. Acesso em: 24 fev. 2023.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, suppl.2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

GAVILLON, Póti; BAUM, Carlos; MARASCHIN, Cleci. Dos modelos às políticas: o papel da representação nas Ciências Cognitivas. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 22, n. 2, p. 144-151, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X201700020003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2022.

GAVILLON, Póti. **Teorias cognitivas não representacionistas e relações de ensino e aprendizagem**: autopoiese, enação, simpoiese e enação autopoietica. Orientador: Cleci Maraschin. 2019. 128 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GIANETTE, Sérgio. **Criatividade e cognição inventiva no primeiro ano do ensino fundamental**. Orientador: Antonio Andrade. 2016. 197 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

GONÇALVES, Vinícius; NERIS, Vania; UEYAMA, Jó. Interação de idosos com celulares: flexibilidade para atender a diversidade. In: Simpósio Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais e Congresso Latino-americano de Interação Humano-Computador (IHC+CLIHC 2011), **ACM Digital Library**, Porto de Galinhas, v. 1., 2011. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.5555/2254436.2254493>. Acesso em: 26 jul. 2022.

GUIMARÃES, Cátia. Um país mais velho: o Brasil está preparado? **EPSJV/Fiocruz**, [s.l.], jan. 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/um-pais-mais-velho-o-brasil-esta-preparado>. Acesso em: 16 jul. 2022.

HERDY, Janes. Envelhecimento: aposentadoria e velhice – fases da vida. **GIGAPP - Estudos Working Papers**, v. 7, n. 152, p. 242-260, 2020. Disponível em:

<https://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/184/199>. Acesso em: 11 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047**. Agência de notícias/IBGE, [S.l.], jul. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-dev-e-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 16 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. Educação 2019. [S. l.]: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica, [S. l.], n.38, 2 ed., 2021. Disponível em: http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2021/03/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 03 maio 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101963>. Acesso em: 03 maio 2022.

KASTRUP, Virgínia. A aprendizagem da atenção na cognição inventiva. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 7-16, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 out. 2021.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KASTRUP, Virgínia. Experiência estética para uma aprendizagem inventiva: notas sobre a acessibilidade de pessoas cegas a museus. **Informática na Educação: teoria & prática**, [S. l.], v.13, n.2, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/12463>. Acesso em: 04 out. 2021.

KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Sílvia; PASSOS, Eduardo. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LEONEL, Filipe. Brasil celebra um ano da vacina contra a Covid-19. **EPSJV/Fiocruz**, [s.l.], 18 maio 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-celebra-um-ano-da-vacina-contracovid-19>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LIBERMAN, Flavia et al. Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva e cuidado de si. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.29, n.2, p.118-126, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922017000200118&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 nov. 2020.

LIMA, Carlos de et al. Effects of quarantine on mental health of populations affected by Covid-19. **Journal of Affective Disorders**, v. 275, p. 253–254, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720324605>. Acesso em: 11 out. 2022.

LISBOA, Amanda; FERNANDES, Inaina. A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8769/5496>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MADEIRO, Carlos. Mortes no Brasil caem em 2022, e covid deixa de ocupar o topo das causas. **UOL**, [S. l.], jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2023/01/21/apos-2-anos-covid-deixa-topo-de-causa-de-mortes-no-brasil-em-2022.htm>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MAIA, Carlos et al. Redes de apoio social e de suporte social e envelhecimento ativo. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, vol. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3498/349851776033/html/>. Acesso em: 10 fev. 2023

MAPA da vacinação contra Covid-19 no Brasil. **G1**, São Paulo, jan. 2023. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Campinas: Editorial Psy II, 1995.

META. Informações, cultura e princípios da empresa. **META**, c2023. Disponível em: <https://about.meta.com/br/company-info/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MOURA, Catarina et al. Disponibilidade de dados públicos em tempo oportuno para a gestão: análise das ondas da COVID-19. **SciELO Preprints**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40924>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MURMAN, Daniel. The Impact of Age on Cognition. **Semin Hear**, [S. l.], v. 36, n. 3, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27516712/>. Acesso em: 24 jan. 2023.

NAVAS, Ana et al. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, [S. l.], v. 32, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/JfNfDWM4Qr3rkqmRWHCWLm/?lang=pt>. Acesso em: 02 jan. 2023.

NERI, Marcelo. Onde estão os idosos? Conhecimento contra o Covid-19.

FGV-SOCIAL, [s.l.], abr. 2020. Disponível em:

<https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Pesquisa-Covidage-FGV-Social-Marcelo-Neri.pdf>

NICODEMO, Denise; GODOI, Marilda. Juventude dos anos 60 - 70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas.

Rev. Ciência em Extensão, [S. l.], v. 6 , n.1, p. 40-53, 2010. Disponível em:

https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/324/341. Acesso em: 04 jan. 2023.

OLIVEIRA, Anderson; ROSSI, Elaine. Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, n. 73, p. 358-377, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2019v34n73p358>. Acesso em: 04 out. 2020.

OLIVEIRA, Bruna. Brasil é o terceiro país do mundo que mais utiliza redes sociais, diz estudo. *Jornal do Comércio*, **UOL**, [S. l.], nov. 2021. Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/brasil/2021/09/13608150-brasil-e-o-terceiro-pais-do-mundo-que-mais-utiliza-redes-sociais-diz-estudo.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

OLIVEIRA, Cristiano; ORNELAS, Emanuel; LINS, Rodrigo. Especialistas apresentam estudos sobre lockdown e impacto dos regimes políticos no combate à Covid.

ENAP, [S. l.], 2020. Disponível em:

<https://enap.gov.br/es/?view=article&id=3011:especialistas-apresentam-estudos-sobre-lockdown-e-impacto-dos-regimes-politicos-no-combate-a-covid-19&catid=12>.

Acesso em: 22 nov. 2022.

OLIVEIRA, José et. al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumento de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação, Campina Grande: **Realize Editora**, 2016. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21719>. Acesso em: 26 jul. 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Estudo da ONU revela que mundo tem abismo digital de gênero**. ONU News, Brasil, nov. 2019.

Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711>. Acesso em: 21 nov. 2022. Acesso em: 26 jul. 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Desinformação sobre COVID-19: idosos são foco de atenção**. Nações Unidas, Brasil, dez., 2020. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/103135-desinformacao-sobre-covid-19-idosos-sao-foco-de-atencao>. Acesso em: 26 jul. 2022

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**.

OPAS, [S. l.], 2020a. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 04 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Pessoas com mais de 60 anos foram as mais atingidas pela COVID-19 nas Américas**. OPAS, [S. I.], 2020b. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/30-9-2020-pessoas-com-mais-60-anos-foram-mais-atingidas-pela-covid-19-nas-americas>. Acesso em: 04 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021**. OPAS, [S. I.], 2022. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>. Acesso em: 04 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. OPAS, [s.l.], 2023. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PAGNO, Marina. A pandemia vai acabar em 2023? O que esperar da Covid e de outras doenças no próximo ano. **G1**, [S. I.], dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/12/31/a-pandemia-vai-acabar-em-2023-o-que-esperar-da-covid-e-de-outras-doencas-no-proximo-ano.ghtml>. Acesso em: 04 jan. 2023.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 5ª ed., 2020.

PAULINO, Suzana Ferreira. Livro Tradicional X Livro Eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva? **Hipertextus**, [S. I.] n.3, jun. 2009. Disponível em: www.hipertextus.net. Acesso em: 19 jan. 2023.

PERNAMBUCO restringe circulação de pessoas e implanta rodízio de veículos no Recife e mais quatro cidades. **G1**, Pernambuco, maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/05/11/pernambuco-decreta-quarentena-em-cinco-municipios-do-grande-recife.ghtml>. Acesso em: 06 jan. 2020.

PINTO, Fausto. A afetividade na organização do raciocínio humano: uma breve discussão. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 35-50, 2005. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-3687200500010004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 05 mar. 2023.

FERREIRA, Sandra. Aprendizagem inventiva de professores da escola básica na pandemia da covid-19. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [S. I.], v. 16, n. 3, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/34510>. Acesso em: 05 mar. 2023.

RAYMUNDO, Taiuani. **Aceitação de tecnologias por idosos**. Orientadora: Carla Santana. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

RECIFE, Prefeitura do. Serviços para o Cidadão. Wifi Conecta Recife. **Prefeitura Recife**, [s.d]. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/wifi-conecta-recife>. Acesso em: 8 jan. 2023.

REIS, Cibelle; JESUS, Roseli; SILVA, Carla; PINHO, Lucinéia. Condições de saúde de idosos jovens e velhos. **Rev Rene**, v. 17, n. 1, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2632/2019>. Acesso em: 19 jun. 2023.

REIS, Sônia; MEIRA, Anita e MOITINHO, Cleidemar. História de vida de idosos no ensino superior: percursos inesperados de longevidade escolar. **Revista Exitus**, [S. l.], v.8, n. 3, 2018. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/649/404>. Acesso em 15 abr. 2022.

SANTOS, Paloma et al. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology - Communication Research**, São Paulo , v. 24, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100312&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2021.

SANTOS, Stephany; BRANDÃO, Gisetti; ARAÚJO, Kleane. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.9, n.7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4244/3541>. Acesso em: 04 out. 2020.

SAÚDE, Ministério da. Como se proteger?. **Gov.br**, [S. l.], abr. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SAÚDE, Ministério da. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2021b. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/619819/800733/Instru%C3%A7%C3%B5es+da+CO+NEP+para+Pesquisas+Virtuais.pdf/4d4f98d0-3f5b-418d-99c3-8c282a40051b>. Acesso em: 09 abr. 2021

SAÚDE, Secretaria de. Governo do Estado de Pernambuco. Paulo Câmara anuncia ampliação da vacinação para idosos acima de 60 anos de idade em todo o Estado. **Pernambuco contra o coronavírus**, Pernambuco, 14 abr. 2021c. Disponível em: <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/paulo-camara-anuncia-ampliacao-da-vacuacao-para-idosos-acima-de-60-anos-de-idade-em-todo-o-estado/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SAÚDE, Ministério da. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19 (SECOVID). **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19**. Brasília/DF, 13ª edição, maio/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionaliza-cao-da-vacina-contra-a-covid-19>

SAÚDE, Ministério da. Ministério da Saúde divulga cronograma do Programa Nacional de Vacinação de 2023. **Gov.br**, [s.l.], jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/ministerio-da-saude-di-vulga-cronograma-do-programa-nacional-de-vacinacao-de-2023>. Acesso em:

SCARANO, Davidson. **Uma análise das redes sociais digitais: a interação do mundo real e virtual**. Orientador: Alexandre Campos Silva. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SENNE, Fábio. Para além da conectividade: Internet para todas as pessoas. **Cetic.br** - Panorama Setorial da Internet, [s.l.], n. 2, jun. 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20210805093039/psi_ano13_n2_internet_p_ara_todas_as_pessoas.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

SILVA, Rodolfo et al. O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 26, n. 06, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GZ4MV5Ffzn9m96Bj7zxc7Nh/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Thais et al. Impacto da pandemia da covid-19 nas funções cognitivas e motoras de pessoas idosas: um estudo coorte de 3 anos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/H3hD3VD3MqRtbV9yxmYzs3S/?lang=pt#>. Acesso em: 04 jul. 2023.

SOUSA JÚNIOR, João. et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos De Prospecção**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUZA, Alex et al. General aspects of the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S. l.], v. 21, n. Suppl 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSsSynCQRWjpXJL9m/?lang=en>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SOUZA, Maria. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/byCS7FDbNwLSZZNRmBSvdJD/?lang=pt#>. Acesso em: 01 fev. 2023

SOUZA, Severino; FRANCISCO, Ana. O Método da cartografia em pesquisa qualitativa: estabelecendo princípios... desenhando caminhos... *In*: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ) 2016, Portugal, v. 2, 2016.

Atas - Investigação qualitativa em saúde, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/826>. Acesso em: 01 fev. 2023

TAVARES, Renata et al. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 20, n. 06, nov. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pSRcggwghsRTjc3MYdXDC9hF/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 jul. 2022.

TEIXEIRA, Selena et. al. Da velhice estigmatizada à dignidade na existência madura: novas perspectivas do envelhecer na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/29179/20642>. Acesso em: 26 jul. 2022.

TORRES, Juliana et al. Functional performance and social relations among the elderly in Greater Metropolitan Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil: a population-based epidemiological study. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 5, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CKhZk9qHd4CjZLKFDYmpmnt/?lang=en#>. Acesso em: 14 fev. 2023.

TORRES, Ton. O fenômeno dos memes. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 68, n. 3, set. 2016. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000300018. Acesso em: 14 fev. 2023.

VASCONCELLOS, Silvio; VASCONCELLOS, Cristiane. Uma análise das duas revoluções cognitivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, maio, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jhhyKBxFzGpYFY3cV6JX5PN/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VARELLA, Mariana. Há grupos de risco para covid?. Portal Drauzio Varella. **UOL**. [S. l.], [2021]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/coluna-2/ha-grupos-de-risco-para-covid-coluna/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

VELHO, Fábio; HERÉDIA, Vânia. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v.1, n.14, 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8882/pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19)**. [S. l.], OMS: 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 05 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Statement on the fourteenth meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the coronavirus disease (COVID-19) pandemic.** [S. l.], OMS: 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/30-01-2023-statement-on-the-fourteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-\(covid-19\)-pandemic](https://www.who.int/news/item/30-01-2023-statement-on-the-fourteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-(covid-19)-pandemic). Acesso em: 12 fev. 2023

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 5ª ed., 2015.

ZILIO, Diego. Inteligência artificial e pensamento: redefinindo os parâmetros da questão primordial de Turing. **Ciências & Cognição**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2009.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-58212009000100013. Acesso em: 10 set. 2022.

APÊNDICE A - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - COLETA DE DADOS VIRTUAL

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa Aprendizagem inventiva e o papel da tecnologia na vida dos idosos durante a pandemia, que está sob a responsabilidade da pesquisadora MARINA FELICIANO FEITOZA, e-mai: marina.feitoza@ufpe.br. Sob a orientação de SANDRA PATRÍCIA ATAÍDE FERREIRA, e-mail tandaa@terra.com.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- Tendo em vista a atual pandemia de COVID-19 e as diferentes estratégias adotadas para conviver com ela, o objetivo da presente pesquisa é o de compreender a aprendizagem inventiva pelos idosos no uso das tecnologias para a comunicação em meio digital, no contexto da pandemia. A aprendizagem inventiva consiste em um modo de compreender a aprendizagem enquanto um processo contínuo, em que a pessoa cria o próprio mundo a partir de suas afetações e relações com os outros, com si mesma e com o meio. Para tanto, serão solicitados dos participantes informações à respeito do uso e aprendizagem da tecnologia nesse período, sobre os cuidados durante a pandemia e sobre as relações dos participantes com seus núcleos afetivos/sociais. Inicialmente os dados serão coletados através de um questionário veiculado na plataforma do Google forms. Após uma triagem, serão realizadas uma entrevista, através de videochamada, e, serão coletadas informações provenientes das redes sociais e de outros registros que o participante tenha feito e que digam respeito a temática abordada. Todos esses momentos serão individuais, com duração estimada de 15min para a resposta no questionário e de 40min para a realização da entrevista.

- RISCOS: Os participantes podem apresentar fadiga, desconforto, impaciência, estresse e/ou dores de cabeça devido ao tempo de exposição à tela. Providências e cautelas adotadas: perguntar ao participante sobre como ele está se sentindo e evitar perguntas constrangedoras, reiterar que o consentimento pode ser retirado a qualquer momento, assegurar acesso aos resultados da pesquisa. Em caso de necessidade e de mal estar referente aos riscos associados ao estudo, a pesquisadora responsável oferecerá suporte *online*.

- BENEFÍCIOS: Benefício potencial: propiciar um espaço de escuta acolhedor e a oportunidade de falar sobre si durante a pandemia. Como benefício esperado, compreender a aprendizagem e o papel das relações afetivas e da tecnologia na vida dos idosos durante a pandemia.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa sob a forma de questionário, entrevista gravada, fotos e/ou filmagens provenientes das redes sociais dos participantes, ficarão armazenados no computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora principal, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo Aprendizagem inventiva e o papel da tecnologia na vida dos idosos durante a pandemia, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

- () Tenho mais de 60 anos e aceito participar da pesquisa
- () Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

- Dados socioeconômicos

1. Idade _____
2. Gênero: Feminino Masculino Outros Prefiro não responder
3. Cidade e Estado onde você reside _____
4. Estado civil: Solteiro Casado/União estável Divorciado Viúvo
5. Escolaridade:
 - Analfabeto
 - Ensino Fundamental (1º grau)
 - Ensino Médio (2º grau)
 - Ensino Superior
 - Pós-graduação
6. Número de moradores na sua residência (incluindo você): _____
7. Atividade profissional que exerce (ou exerceu antes da aposentadoria) _____
8. Mora sozinha(o)? Se não, com quem? _____
9. Toma alguma medicação de uso contínuo? Se sim, qual? _____
10. Faz uso de aparelho auditivo ou óculos? Sim Não
11. Enfrentou a pandemia sozinha(o)? Sim Não
12. Costumava se proteger? Sim Não

- Cuidados durante a pandemia

13. Você já recebeu a primeira/segunda dose da vacina? Sim Não Não irei me vacinar
14. Faz uso das medidas de prevenção ao COVID-19? Sim Não
- 14.1 Se respondeu "sim" na pergunta anterior, responda quais medidas de prevenção você têm adotado:

<input type="checkbox"/> Isolamento social	<input type="checkbox"/> Evitar atividades não-essenciais
<input type="checkbox"/> Distanciamento social	<input type="checkbox"/> Proteção no rosto - máscaras e/ou faceshield
<input type="checkbox"/> Higienização constante das mãos	<input type="checkbox"/> Outras
<input type="checkbox"/> Higienização de pertences	<input type="checkbox"/> Não adotei medidas de prevenção ao COVID-19
<input type="checkbox"/> Evitar receber visitas	
15. Realiza atividades externas (de qualquer tipo) durante o isolamento? Se sim, quais? _____
16. Recebe ajuda para a realização de atividades essenciais? Sim Não
- 16.1 Se respondeu "sim" na pergunta anterior, informe quais tipo de ajuda você recebeu
17. Durante o isolamento social, você costumava receber visitas? Sim Não
- 17.1 Se respondeu "sim" na pergunta anterior, informe se durante as visitas, houve a realização de medidas de proteção e quais as medidas adotadas

- Atividades e Comunicação durante a pandemia

18. Quais atividades você realizava em casa durante o isolamento?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade física | <input type="checkbox"/> Cuidado de animais |
| <input type="checkbox"/> Atividades manuais | <input type="checkbox"/> Não realizava atividades em casa |
| <input type="checkbox"/> Atividades domésticas | <input type="checkbox"/> Outro _____ |
| <input type="checkbox"/> Jardinagem | |

19. Utilizava ferramentas digitais antes da pandemia? Sim Não

20. Qual ferramenta digital você usou para se comunicar?

Computador de mesa

- Notebook
 Celular
 Tablet
 Não utilizava ferramentas digitais antes da pandemia
 Outro _____

21. Com quais pessoas você mais costumava se comunicar pelas ferramentas digitais? _____

22. Possui redes sociais? Sim Não

22.1 Se respondeu "sim" na pergunta anterior, informe quais redes sociais você possui:

- | | |
|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Facebook | <input type="checkbox"/> Tinder/Grindr |
| <input type="checkbox"/> Twitter | <input type="checkbox"/> Whatsapp |
| <input type="checkbox"/> Instagram | <input type="checkbox"/> Não possuo redes sociais |
| <input type="checkbox"/> Snapchat | <input type="checkbox"/> Outro |
| <input type="checkbox"/> Tiktok | |

23. Esse questionário teve como objetivo coletar informações sobre a comunicação digital durante a pandemia. A segunda fase da coleta de dados será uma ENTREVISTA ONLINE.

23.1 Você possui interesse em participar da próxima etapa? Sim Não

23.1.2 Deixe aqui seu e-mail, whatsapp/número de telefone, Instagram ou outras redes sociais. Usaremos um desses canais para entrar em contato com você.

APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA

- Impactos da pandemia na qualidade de vida, saúde e nas relações interpessoais

Conte-me sobre como era sua vida social e seus afazeres antes da pandemia.

Como foi/está sendo o período de pandemia?

Quais as principais mudanças que você percebe na sua rotina?

Quais os impactos da pandemia nas relações interpessoais?

Qual o impacto da pandemia para a sua saúde?

- Uso da internet e das redes sociais durante a pandemia

Como se deu a comunicação com os familiares e amigos durante a pandemia?

Como você se relacionava com a tecnologia antes da pandemia?

Como foi para você aprender a se comunicar principalmente via aplicativos/plataformas digitais?

Como você analisa o impacto das tecnologias durante a pandemia sobre as suas relações interpessoais?

Quais as suas dificuldades no uso das tecnologias para a comunicação?

Conte-me sobre a sua rotina usando as ferramentas digitais.

Você aprendeu novas coisas através das tecnologias? Se sim, qual o impacto disso na sua vida?

Como você percebe que a comunicação através das tecnologias influenciou nas medidas de combate ao vírus?

- Ao final, solicitar o acesso às redes sociais dos participantes.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA

Questionário de classificação econômica (CCEB, 2018) adaptado para a plataforma Google Forms.

- Faremos algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica.

1. No seu domicílio tem

Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor.

Automóveis de passeio exclusivamente para uso particular: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Quantidade de banheiros: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Geladeiras: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Freezers independentes ou parte da geladeira duplex: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Lavadora de louças: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Fornos de micro-ondas: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

Máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca: Não Possui 1 2 3 4 ou mais

2. A água utilizada no seu domicílio é proveniente de:

- Rede geral de distribuição
- Poço/Nascente
- Outro meio

3. Considerando o trecho da rua da sua residência, você diria que a rua é:

- Asfaltada/Pavimentada
- Terra/Cascalho

4. Qual é o grau de instrução (educação formal) do chefe da família?

Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

- () Analfabeto/Fundamental I incompleto (Primário Incompleto)
- () Fundamental I completo/Fundamental II incompleto (Primário Completo/Ginásio incompleto)
- () Fundamental completo/Médio Incompleto (Ginásio Completo/Colegial incompleto)
- () Médio completo/Superior incompleto (Colegial Completo/Superior Incompleto)
- () Superior Completo